Fundado em 15 de junho de 1901

Correio da Manhã

Fundador: Edmundo Bittencourt

EDIÇÃO DE FIM DE SEMANA

Rio de Janeiro, sexta-feira, 20 a domingo, 22 de agosto de 2021 | www.jornalcorreiodamanha.com.br | **Presidente:** Cláudio Magnavita | Ano CXX | Nº 23.828

Ainda deputado, Maia abandona o Rio e vai cuidar dos interesses de São Paulo

EDITORIAL PÁGINA 2

Guedes afirma que Mercosul necessita se modernizar

PÁGINA 11

O primeiro ato popular no novo governo Talibã

PÁGINA 12

Foto: Mariana Ramos/Prefeitura do Rio

Rio abre mais leitos para a covid-19 em hospitais

Unidades estão na capital, Volta Redonda e Nova Iguaçu

PÁGINA 8

Dono da Precisa se cala na CPI da Covid

PÁGINA 6

Saúde entrega 3,9 milhões de vacinas aos estados

PÁGINA 5

Carioca seduz a cena de dança em Paris

Divulgação

PÁGINA 10

2º CADERNO

Junior Mandriola/Divulgação

Musical revela a Tropicália para crianças

PÁGINA 6

Obra-prima em overdose

Reprodução

"All Things Must Pass", a obra-prima do ex-beatle George Harrison, ganha edição especial em seus 50 anos. São mais de 25 horas de extras de gravação.

CAPA E PÁGINA 2

Divulgação

Um convite à desconexão no Oi Futuro

PÁGINA 12

Ruy Castro

Um dia, ser Zizinho

No próximo dia 21 de setembro, um grande brasileiro faria cem anos: o craque Zizinho (1921-2002). Era meia e atacante, mestre do drible, do passe e do gol –chamavam-no Mestre Ziza– e, de 1939 a 58, defendeu o Flamengo, o Bangu e o São Paulo. Foi o maior jogador brasileiro de seu tempo e um dos maiores do mundo. Infelizmente, o mundo não sabia disso. Nossos clubes iam pouco à Europa, os europeus raramente vinham aqui e as seleções só se enfrentavam nas Copas do Mundo.

Zizinho poderia ter jogado quatro Copas: em 1942, 46, 50 e 54. Mas as de 42 e 46 não aconteceram, por causa da Guerra, e a então CBD ousou não convocá-lo em 54. Restou-lhe a de 50, no Brasil, da qual saiu, naturalmente, o melhor do torneio pela Fifa. Em sua carreira, jogou 54 partidas pela seleção, mas nenhuma fora do continente. E já tinha 30 anos, em 1951, quando a Europa o viu pela primeira vez, numa excursão do Bangu.

Daí, quando os críticos europeus fazem hoje suas listas de 50 ou 100 maiores craques da história, seu nome não aparece. Eles só enxergam a si mesmos, e quem mandou Zizinho ser de Niterói, não de Budapeste, como Puskás, ou de Stoke-on-Trent, como Stanley Matthews? Além disso, os autores dessas listas têm hoje menos de 50 anos. É natural que prefiram seus contemporâneos.

Diz-se que não se pode comparar jogadores de épocas diferentes. Nesse caso, Messi e Cristiano Ronaldo que botem as barbas de molho. Quem provará em 2070 que eles jogavam tanto? Você dirá que há milhões de registros sobre suas façanhas. Sim, nas mídias atuais –mas elas ainda valerão em 2070? As façanhas de Zizinho também estavam em toda a mídia da sua época. Será que os milhares de jornalistas, fotógrafos, radialistas e torcedores que o idolatravam estavam delirando?

Se a glória de Ziza tiver de ser só nacional, que seja. Talvez até lhe bastasse a famosa frase de um garoto que dizia querer ser Zizinho quando crescesse –Pelé.

Marco Antônio Cabral*

Rio: o maior legado

Passaram-se cinco anos desde que realizamos os Jogos Olímpicos, de forma impecável, no Brasil, mais precisamente no Rio de Janeiro. Essa vitória, a conquista dos Jogos Olímpicos, teve impacto direto e positivo na vida da população do Estado do Rio, como nos mostra o livro "Avaliando os Impactos Locais das Olimpíadas do Rio", do mestre Marcelo Neri, Professor de Políticas Sociais da FGV. O livro nos mostra que o Rio foi a sede que mais deixou legados concretos para a população em toda a história dos jogos olímpicos.

Acompanhei desde o início de 2007, com a preparação dos Jogos Pan Americanos, o sonho olímpico. Impulsionado pelo sonho do então presidente do COB, Carlos Arthur Nuzman, o ex-governador Sérgio Cabral acreditou desde o início que seria possível a realização da Olimpíada no Rio, apesar de todas as dificuldades. Cabral envolveu o COB, a Prefeitura, o governo do estado, e o governo federal numa luta. Rodou o mundo todo atrás dos votos necessários para a vitória. O Rio ganhou, com a maior diferença histórica, de três cidades desenvolvidas: Madrid, Tóquio e Chicago, cidade natal do então presidente dos Estados Unidos Barack Obama.

O ceticismo da imprensa carioca era cruel, jogando parte da população contra a realização dos jogos, utilizando o discurso equivocado, de que os jogos estariam tirando dinheiro da saúde, educação e segurança, quando na verdade foi exatemente o contrário, como nos mostra o livro do professor Neri.

O Rio de Janeiro foi a cidade onde o legado olímpico mais impactou a vida dos mais pobres. A redução da desigualdade entre os anos de 2008 a 2016 foi muito grande. Tínhamos então uma taxa de desemprego de 3,5%, na região metropolitana, éramos a Região Metropolitana que mais empregava no Brasil. Essa alta do emprego ocorreu porque o governo do estado teve a segurança pública como prioridade, valorizando os policiais, criando as UPPs, o que favoreceu o ambiente de negócios e a alta no turismo. Além da segurança o Governo investiu pesado em mobilidade, com o Bilhete Único intermunicipal, que garantiu ao trabalhador da Baixada e Região Metropolitana competir de igual para igual com o da capital. O Metrô chegou até a Barra, passando pela Rocinha. Toda a frota s da Supervia foi trocada por trens com ar condicionado. O Arco Metropolitano, ligando as rodovias Rio Santos, Dutra e Washington Luis, saiu do papel. A Transolímpica, ligando a Barra à Avenida Brasil, foi inaugurada pela Prefeitura, e a recuperação do Centro do Rio, com a derrubada da Perimetral e o VLT, finalmente aconteceu.

A unidade entre os poderes é a chave para o sucesso do Estado do Rio de Janeiro, para a volta dos empregos, da geração de renda, e investimentos públicos e privados. Foi essa unidade, impulsionada pela vitória olímpica, que fez o Rio sediar grandes eventos, gerar recorde de emprego, e se tornar nesse período a vitrine do Brasil e do mundo.

***Ex-deputado e advogado**

EDITORIAL

A inaceitável traição de Maia

O que está faltando ao estado do Rio de Janeiro é a capacidade de ficar indignado. Não podemos continuar aceitando que políticos eleitos pelo povo coloquem seus interesses pessoais acima dos interesses do nosso estado. O Rio não é uma laranja de beira de estrada que, depois de descascada e chupada, seja jogada fora como um bagaço sem serventia.

A decisão do deputado federal Rodrigo Ybarra Maia beira a falta de decoro. Como pode um parlamentar, eleito pelo voto do povo do Rio pedir licença do mandato e ir trabalhar com o nosso concorrente principal? O mais grave, trabalhar na captação de investimentos e parcerias com grandes empresas, em detrimento dos projetos fluminenses?

Será que ele desconhece que os estados concorrem entre si? Que existe uma guerra fiscal? Que disputamos até o destino do gás? Nem sempre o que é bom para São Paulo é bom para o Rio e vice-versa.

O governador João Doria montou um secretariado de talento, recrutando nomes de diversos estados, ex-ministros, inclusive Sergio Sá Leitão, da Cultura, que é do Rio e virou secretário paulista. Aplausos ao talento! Mas nenhum deles estava no exercício de mandato eletivo, nem renegou as suas origens para cuidar dos interesses paulistas.

A coluna Magnavita do Correio da Manhã vem alertando há várias semanas sobre o desconforto de Rodrigo Maia no exercício do fim do mandato, depois que foi obrigado a deixar a presidência da Câmara. Não se adaptou à planície e assiste a seu ativo eleitoral evaporar. Sem partido, expulso do DEM, não conseguiu ser líder da oposição por não ter legenda.

Se agora quer servir a São Paulo, é simples. Tenha um pouco de vergonha e renuncie a seu mandato fluminense. Que gere negócios para o nosso concorrente, que defenda os interesses do governador que mora no Bandeirantes, mas sem o mandato outorgado pelo povo fluminense.

O Rio é formado por fluminenses nascidos nos quatro cantos do país e no exterior. Muitas vezes são exatamente esses, que adotaram o Rio, que são mais bairristas. Ser carioca ou fluminense é um caso de amor, e devemos nos indignar quando somos traídos e vilipendiados pela falta de compromisso com o nosso estado. Nada contra os Maia. César foi um dos melhores prefeitos que tivemos e Daniela comanda bem a Riotur. Se Rodrigo quer servir aos paulistas, que primeiro libere o mandato que ocupa. Renuncie, e não apenas se licencie. Que se eleja por São Paulo, mas não obrigue o Rio a conviver com um deputado traidor.

Correio da Manhã
Fundado em 15 de junho de 1901

Edmundo Bittencourt (1901-1929)
Paulo Bittencourt (1929-1963)
Niomar Moniz Sodré Bittencourt (1963-1969)

Direção Executiva: Cláudio Magnavita (Editor Chefe) diretoria@jornalcorreiodamanha.com.br

Colaboração: José Aparecido Miguel **Redação:** Ive Ribeiro, Marcelo Perillier, Pedro Sobreiro e Rafael Lima **Estagiário**: Willian Cobian.

Serviço noticioso: Folhapress e Agência Brasil

Operações: Bruno Portella. **Projeto Gráfico e Arte:** Leo Delfino (Editor) e José Adilson Nunes (Coordenação)

redacao@jornalcorreiodamanha.com.br

Telefones (21) 2042 2955 | (11) 3042 2009 | (61) 4042-7872 **Whatsapp:** (21) 97948-0452
Av. João Cabral de Mello Neto 850 Bloco 2 Conj. 520 - Rio de Janeiro - RJ CEP: 22775-057
www.jornalcorreiodamanha.com.br

INVESTIPLAN – O MP estadual de olho na tentativa da Investiplan de voltar a crescer no estado, e com o apoio de novos padrinhos. A empresa faz parte do dossiê Picciani.

PINGA-FOGO

■**Os novos dirigentes da Seap estão passando por um rigoroso pente fino do GSI para serem nomeados. Alguns indicados políticos caíram na malha fina, não pela atuação pessoal, mas pelas relações transversais com nomes que nunca passariam pelo crivo. O primeiro nome liberado é o do subsecretário adjunto de Administração, o brigadeiro intendente Luiz Tirrê Freire, com um currículo tão denso que o habilitaria inclusive para ser secretário estadual.**

■Outro nome liberado pelo GSI para a Seap, é o do futuro chefe de Gabinete, Paulo Roberto Falcão Ribeiro, com um currículo que também o habilitaria para ser titular da Secretaria.

■**Um dos problemas estruturais da Seap é que só há uma subsecretaria (SS), a Executiva. As demais são subsecretarias adjuntas, com salários de apenas R$ 12.000,00. Com a recuperação fiscal, o estado fica engessado para aumentar despesas e correção do organograma.**

■A única subsecretaria (SS) é ocupada por Gilberto Monteiro Mainoth, profissional super respeitado e que passou bem longe das últimas confusões. Dele partiram alguns alertas importantes. Ligado ao presidente da Alerj, André Ceciliano, ele está sendo exonerado e o indicado para substituí-lo é Carlos Eduardo Nogueira, o Nogueirinha, ligado ao deputado Dionísio Lins. Na prática, será o chefe de todos os adjuntos, inclusive do brigadeiro. Ninguém falou até agora com Ceciliano. Gilberto deverá ser rebaixado e virar sub adjunto. Há a hipótese de retornar para a Alerj, onde já esteve.

MAGNAVITA

claudio.magnavita@gmail.com

Tapete vermelho para Castro no STJ

A agenda do governador Cláudio Castro em Brasília foi quente. Organizado por seu secretário de Justiça, Sérgio Zveiter, o almoço com o presidente do STJ, Humberto Martins, e o vice, Jorge Mussi, foi um sucesso. Elogios ao governador e a sua gestão. Parabenizaram pelo leilão da Cedae, deixando o secretário Nicola Miccione satisfeito.

EF118: 65 mil empregos só na fase inicial

A agenda do governador Castro com o ministro da Casa Civil, Ciro Nogueira, teve como pauta a ferrovia EF118, com a presença do senador Carlos Portinho. Castro defendeu o pleito que poderá gerar 65 mil empregos diretos só na fase de construção, segundo os cálculos de Nicola Miccione. O editorial do Correio da Manhã, sobre os ministros fluminenses que nada fazem pelo Rio, foi citado por Portinho.

Ex-Detran de Doria na Seap

Ex-presidente do Detran do Governo Doria, o delegado aposentado Paulo Roberto Falcão Ribeiro será o novo chefe de gabinete da Seap. Ele estava na superintendência do Instituto de Medicina Social e de Criminologia de São Paulo, e se aposentou na classe especial após 21 anos na PF. É pai de Alexandre Falcão, ex-assessor do prefeito Eduardo Paes e hoje assessor do vereador Rafael Freitas.

Lazaroni na presidência

A convite da direção do Solidariedade e do presidente estadual deputado Aureo Ribeiro, André Lazaroni assume a presidência municipal do partido. Aliás, com a saída de Rodrigo Maia da Câmara, ele passa a ser o 1° suplente.

Galeão vai ter 5 voos semanais para a Rússia

As autoridades russas autorizaram cinco voos semanais para o Rio. Só falta a ANAC autorizar. Operados pela Azur Air, partirão de diferentes destinos: duas frequências semanais saindo de Moscou, uma de Kazan, uma de Yekaterinburg e uma de São Petersburgo. Com a pandemia, os russos querem novos destinos de praia, e o Rio é a aposta.

Fotos Pablo Kling

O Belmont da Farme recebeu amigos de Sérgio Ricardo de Almeida

O patriarca aniversariante: Sérgio Ricardo com Thiago, Matheus,Victor Hugo (filho) e Caio

Sérgio Ricardo com Luiz Felipe Bonilha, Nilo Sérgio Felix, Luis Strauss e Savio Neves

Antônio Rodrigues, Tutuca e o aniversariante, estreando a máscara rubro-negra

Nilo Sérgio, o padrinho da dobradinha, Marcelo Queiroz e Gustavo Tutuca

Reprodução

Des. Mauro Martins indicado para o CNJ

O Tribunal de Justiça do Rio indicou o desembargador Mauro Pereira Martins para conselheiro do Conselho Nacional de Justiça (CNJ). Desembargador da 19ª Câmara Cível do TJRJ, Mauro Martins entrou na magistratura fluminense em 1993, e pertence ao quadro de desembargadores da corte desde 2012. É membro do Conselho da Magistratura e coordena diversos cursos na Escola da Magistratura do Rio de Janeiro.

■Um dos destaques da atuação do desembargador na Justiça fluminense foi como presidente da Comissão Judiciária de Articulação dos Juizados Especiais Cíveis e Criminais em Eventos Esportivos, Culturais e Grandes Eventos (Cejesp), criada para garantir a segurança do público em grandes eventos.

■Os estádios do Rio reduziram os conflitos e se prepararam para a Jornada Mundial da Juventude, Jogos Olímpicos e Copa do Mundo. Além de carnaval, Rock in Rio e demais eventos na cidade.

Correio da Manhã

O MOMENTO INTERNACIONAL — Serviços da Associated Press, Havas e correspondentes

Está reunido em Paris o Conselho Supremo dos Alliados

Discursando no Instituto de Sciencias Politicas, de Williamstown, America do Norte, o presidente do Senado italiano, sr. Tommaso Tittoni, declarou que seria um crime contra a humanidade deixar de apoiar sinceramente todos os passos para a reducção dos armamentos.

AS FORÇAS DO REI CONSTANTINO MARCHAM SOBRE ISMIDT

OS MARROQUINOS AMEAÇAM MELILLA

Está em jogo a sorte da Alta Silesia

O CORREIO DA MANHÃ NA HISTÓRIA * POR BARROS MIRANDA

HÁ 100 ANOS: D. SEBASTIÃO LEME VIRA ARCEBISPO COADJUTOR DO RIO

As principais notícias do Correio da Manhã em 20 de agosto de 1921 foram: Conselho Supremo dos Aliados se reúne em Paris, para debater a situação da Alta Silésia; Iugoslávia adota a monarquia constitucional como o novo tipo de governo no país; tropas gregas invadem a cidade de Ismidt; arcebispo de Olinda, Dom Sebastião Leme é nomeado arcebispo coadjutor do Rio.

HÁ 75 ANOS: ASSEMBLEIA VOTA O PRIMEIRO CAPÍTULO DA NOVA CONSTITUIÇÃO

As principais notícias do Correio da Manhã em 20 de agosto de 1946 foram: em comum acordo, Conselho de Segurança da ONU rejeita a entrada de Portugal na organização, em razão do seu governo, de caráter fascista; Hotel Corcovado é fechado pela polícia por servir de depósito clandestino de leite e manteiga; Assembleia vota o primeiro capítulo da nova constituição brasileira.

Francisco Guarisa*

ESG - Environmental, Social and Governance: modismo, tendência ou realidade?

Faço essa pergunta inicial porque não percebo um alinhamento na forma com o tema é tratado, nos mais variados canais de comunicação online e offline. Para tentar minimizar essa dúvida, resolvi realizar uma pesquisa informal na internet. Recorri ao Google, que representa mais de 90% do tráfego orgânico no universo online, restringi a "amostra" em 15 páginas do buscador e pesquisei quantas empresas e quais segmentos escreveram sobre o tema nos últimos dois anos.

A pesquisa foi feita através de duas buscas: "ESG" e "o que é ESG". O resultado foi a identificação de 108 sites diferentes falando sobre o tema, em um universo de 255 citações para cada busca (15 páginas de pesquisa multiplicadas por 17 citações por página). Nas duas buscas, o número de sites destacados foi basicamente o mesmo. Todavia, quando resolvi pesquisar mais a fundo para identificar o quantitativo por segmento de atuação e o que estavam falando, aí surgiram as dúvidas que motivaram meu questionamento.

Como já era de se esperar, uma parcela significativa de sites (30%) foi de veículos de comunicação, portais de conteúdos e/ou blogs explicando o tema. Porém, para minha surpresa, quase o mesmo percentual (29%) foi de sites ligados à área financeira, que explicavam o assunto com um viés sobre a oportunidade de investimento. Obviamente que é uma oportunidade investirmos em empresas que estão alinhadas com boas práticas socioambientais e governança corporativa. Contudo, será essa a real importância que devemos dar ao tema neste momento, como uma grande oportunidade de negócio? Ou será que devemos olhá-lo como uma quebra de paradigma para que empresas e pessoas estabeleçam uma nova forma de relação, mais humana e sustentável?

Outro ponto importante, constatado neste simples levantamento, é que nessa busca só apareceram 10 empresas ligadas à indústria e comércio, que explicitaram em seus sites sobre o tema e como estão trabalhando internamente. Isso significa menos de 10% desse pequeno universo amostral. Certamente, essa é uma amostragem bem restrita, que pode estar "contaminada" pelas estratégias de melhoria de posicionamento, através da otimização de busca de palavras das empresas. Mas, a baixa representatividade percebida me faz refletir se o segmento já entendeu a dimensão de se implementar com urgência tais práticas. Vale ressaltar que, de acordo com a última Pesquisa Industrial Anual feita em 2019 pelo IBGE, o país apresenta mais de 330 mil indústrias instaladas (só indústrias). Fica aqui a dúvida de quantas dessas empresas já estão efetivamente trabalhando em prol dessas mudanças.

O mesmo percentual de 10% foi encontrado em empresas do segmento de tecnologia e organizações do Terceiro Setor. Nos sites de tecnologia, a importância do tema ficou muito focada na necessidade de investimento em produtos e serviços do segmento. Já no Terceiro Setor, destacou-se uma abordagem mais reflexiva e propositiva, evidenciando a preocupação efetiva dessas organizações com o tema. O percentual restante da amostra ficou pulverizado entre consultorias, capacitação, educação, energia, governo, associações e entidades de classe, de forma meramente informativa.

Neste contexto, me permito inferir que a evidência do tema ainda não condiz com o discurso na prática. A palavra da moda é "sustentabilidade", exaustivamente destacada em todos os textos avaliados. Aliás, não me eximo do modismo, pois já citei algumas vezes em outros artigos. Apesar disso, independentemente de tamanho e/ou segmento, reforço a importância de as organizações incorporarem essas práticas de ESG com total urgência. Diversidade, inclusão, equidade, mudanças climáticas, governança, ética e qualidade de vida dos colaboradores, entre outros itens que tenho destacado em diversas oportunidades, não podem mais ficar meramente em discursos, como modismos ou prováveis tendências. Esta é uma realidade, dentro de um processo irreversível de sobrevivência pessoal e empresarial.

ESG passa a ser um compromisso, pois dirá muito o nível de comprometimento que uma empresa terá com todas as partes interessadas ao negócio e, até mesmo, com uma agenda global. A incorporação do ESG à estratégia reforça que, além de rentabilidade e lucro, propósito passa a ser um item mandatório.

Precisamos dar uma resposta a um mundo combalido. Infelizmente, isso só o tempo dirá, se ainda der tempo.

***Consultor e Executivo de Marketing e Gestão**

Vicente Loureiro*

A Semana de 21: a da Arte Eterna

Ao contrário daquela ocorrida há 99 anos em São Paulo, repleta de novidades e atitudes promovidas por um grupo de artistas e intelectuais a anunciar a chegada do país a era moderna, a semana última passada foi marcada por sentimentos de apreensão e surpresa, também entre pessoas e entidades ligadas às artes e a cultura, diante da inclusão de alguns edifícios públicos icônicos no leilão de imóveis promovido pelo governo federal. Dentre eles, o palácio Capanema, edifício ventre da arquitetura modernista brasileira. Para alguns, um descaso técnico burocrático inominável, para muitos, ato de caso pensado visando desonerar o Estado de suas obrigações indelegáveis. Como a de proteger e zelar exemplarmente pelo patrimônio histórico, artístico e cultural dos bens de sua propriedade, reconhecidos como tal e, no caso, até reverenciado internacionalmente.

Nas redes sociais e na imprensa, representantes de instituições da sociedade civil vinculadas a arquitetura, defesa do patrimônio e da memória manifestaram sua indignação e repúdio de forma clara e veemente. Personalidades destas e de outras áreas também puseram sua voz nesse clamor por mais respeito e um mínimo bom senso das autoridades responsáveis por tamanha afronta a símbolos forjadores e identitários da nossa cultura. Desejar ou mesmo estimular a participação do mundo privado na cruzada pela valorização e preservação do patrimônio cultural brasileiro é saudável e necessário. Porém, entregar a ele bens nascidos e criados para cumprir funções públicas, não parecem ato de ingenuidade ou vacilo de um "barnabé" qualquer. É equívoco crasso, se não for má fé.

Nesta semana, não assistimos novas linguagens artísticas e literárias sendo apresentadas, pondo em xeque rimas e traços parnasianos ou acadêmicos, promoveram-se esforços políticos, predominantemente digitais, de resistência cultural. Os brados foram de luta e questionamento contra a inclusão do Palácio Capanema no tal leilão. A narrativa foi a de buscar unidade em torno da defesa de bem de valor inestimável e retirá-lo da lista de negócios imobiliários virou palavra de ordem. Foco central da mobilização social deflagrada, mas não o único.

Percebendo a magnitude e pertinência desse movimento espontâneo em defesa do patrimônio público, no qual não se consegue botar preço, lideranças políticas do Estado do Rio mobilizaram-se em defesa da manutenção do edifício como bem de uso público. O presidente da Assembleia Legislativa, deputado André Ceciliano, promoveu, com a presença do governador do estado Cláudio Castro, reunião com as entidades envolvidas na defesa da manutenção nas mãos do poder público do Palácio Gustavo Capanema. Tendo, como resultado concreto, compromisso assumido com elas de solicitarem ao governo federal a retirada desse bem da lista de imóveis do tal leilão. Anunciando, inclusive, caso não seja atendida essa reivindicação, que a Assembleia Legislativa e o governo do estado, em regime de parceria, adquiririam o emblemático edifício. Informações surgidas nas mídias, enquanto escrevo esse artigo, indicam a retirada do Palácio Capanema dos imóveis postos à venda. A conferir.

Seja qual for o desdobramento dado à questão, esta semana ficará marcada como sendo não a de Arte Moderna. Talvez a batizem como a de Arte Eterna, aquela em que ela foi defendida pelo significado e qualidade de um de seus exemplares mais marcantes e monumentais e que, portanto, merece atravessar os tempos, por mais sombrios que sejam. Principalmente agora, quando se semeia tamanha indiferença com um patrimônio tão singular, pondo-o à venda por quaisquer dez tostões de mel coado ou equivalente. Trazendo alívio momentâneo ao caixa do governo, mas impondo à sociedade prejuízo irremediável.

***Arquiteto e urbanista**

CORREIO NACIONAL

Rovena Rosa/Agência Brasil

IFA Um lote de 4 mil litros de Insumo Farmacêutico Ativo (IFA) chegou na noite de quarta-feira (18) a São Paulo. A matéria-prima vai viabilizar a produção de 7 milhões de doses da vacina contra a covid-19, a CoronaVac, destinadas ao Programa Nacional de Imunizações (PNI).

Terceira dose I

Representantes da Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa) e da farmacêutica Pfizer se reuniram nesta quinta-feira (19) para discutir o uso da terceira dose da vacina contra a covid-19.

Espera acabou

Os candidatos que manifestaram interesse na lista de espera do Sistema de Seleção Unificada (Sisu), referente à segunda edição de 2021, já podem ser convocados pelas universidades.

Mapa na mira

A PF deflagrou ontem (19) uma operação que investiga o recebimento ilícito de valores por parte de servidores públicos federais do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa).

Lavagem

Já em SP, em outra operação, a PF cumpriu quatro mandados de busca e um de apreensão na capital e em Itaquaquecetuba, para reprimir crimes contra o sistema financeiro e a lavagem de dinheiro.

Terceira dose II

O encontro foi solicitado pela Agência para ter mais informações acerca das pesquisas realizadas pela empresa sobre a aplicação da terceira dose e efeitos na imunidade dos pacientes dessa medida.

Convocação

Segundo o Ministério da Educação, as instituições participantes poderão convocar os candidatos constantes na lista de espera para matrícula em número superior ao de vagas disponíveis.

Mandados

O "benefício" era para não fiscalizarem o processamento de produtos de origem animal. Cerca de 12 policiais cumpriram mandados de busca e apreensão nas cidades de Goiânia e Palmeiras de Goiás.

Até outubro

O ministro da Saúde, Marcelo Queiroga, afirmou nesta quinta-feira (19) que o governo federal espera completar o ciclo vacinal de toda a população adulta do Brasil até o fim de outubro.

Produção sustentável

Governo destina tratores e grades semeadeiras a indígenas

Por Andreia Verdélio (Agência Brasil)

O governo federal entregou, ontem (19), 42 equipamentos agrícolas, como tratores, grades aradoras e semeadeiras, a comunidades indígenas de diversos estados. O ato simbólico aconteceu durante a etapa Centro-Oeste do Seminário de Etnodesenvolvimento e Sustentabilidade, em Cuiabá, que contou com a presença de Jair Bolsonaro.

A ação, promovida pela Secretaria de Governo em parceria com a Fundação Nacional do Índio (Funai), tem como objetivo discutir a autonomia dos povos indígenas por meio do desenvolvimento de atividades econômicas e impulsionar a produção sustentável nas aldeias. "O que o Estado tem que fazer, por muitas vezes, é não fazer nada para atrapalhar quem queira produzir. Quanto menos Estado mais desenvolvimento", disse Bolsonaro.

Isac Nóbrega/PR

A cerimônia simbólica, com a presença do presidente, foi em Cuiabá (MT)

Em seu discurso, o presidente também lembrou que, quando assumiu o governo, índios da etnia Paresi tinham multas de cerca de R$ 130 milhões, "assunto já resolvido", segundo ele. "Multar um produtor rural, seja ele qual for, não tem cabimento".

Há alguns anos, os índios Paresi fazem o plantio mecanizado de culturas agrícolas em suas terras, como soja e milho, em parceria com fazendeiros da região de Campo Novo do Parecis, no norte de Mato Grosso. As multas citadas pelo presidente são do Ibama e foram aplicadas após a identificação de irregularidades como cultivo de transgênicos em terras indígenas.

Saúde antecipa entrega de 3,9 milhões de doses

Por Agência Brasil

O Ministério da Saúde informou nesta quinta-feira (19) que conseguiu antecipar a chegada de mais 3,9 milhões de doses, para ainda neste mês de agosto, das vacinas contra a covid-19. Com a nova previsão de entregas, o mês deve fechar com 68,8 milhões de doses disponibilizadas para a população brasileira.

Segundo as informações, por conta da antecipação, a expectativa é que os laboratórios entreguem 62,6 milhões de vacinas no mês de setembro. Ainda conforme com a pasta, serão 131,4 milhões de doses em apenas dois meses.

A medida faz parte do empenho do governo em vacinar toda a população adulta com pelo menos uma dose até o fim de setembro.

Até o momento, 207,4 milhões de doses foram entregues ou estão em processo de distribuição aos estados e municípios para a campanha de vacinação. Dessas, 172,9 milhões já foram aplicadas, sendo 119 milhões de primeira dose e 52,9 milhões de segunda dose ou dose única da vacina.

O andamento da vacinação contra o coronavírus no país pode ser conferido na plataforma LocalizaSUS, atualizada diariamente (https://qsprod.saude.gov.br).

Samarco: Juiz nega suspensão de processo

O juiz Adilon de Resende, da 2ª Vara Empresarial de Belo Horizonte, negou pedido do Ministério Público para suspender o processo de recuperação judicial da Samarco e arrestar R$ 50,7 bilhões de suas controladoras, a Vale e a BHP Billiton.

Na decisão, ele diz que a suspensão seria uma "medida extrema e com forte indicação de prejuízos à Samarco e aos seus credores bem como à economia das regiões e estados em que atua e a do próprio país".

A Promotoria acusa as empresas de "manobra fraudulenta" para blindar os controladores da Samarco da responsabilidade de custear os danos provocados pela tragédia de Mariana (MG).

CORREIO POLÍTICO

Divulgação/Governo do Estado de São Paulo

NOMEAÇÃO
Rodrigo Maia será nomeado hoje (20) Secretário de Projetos e Ações Estratégicas do Governo de SP. O ex-presidente da Câmara será responsável por agilizar projetos de desestatização, acelerando as parcerias público-privadas e as concessões em andamento.

Críticas

O presidente Jair Bolsonaro voltou nesta quinta-feira (19) a criticar membros do Supremo Tribunal Federal, ao citar inquéritos abertos contra ele na corte e no Tribunal Superior Eleitoral (TSE).

Arquivamento

A Justiça Eleitoral de SP determinou o arquivamento da ação que investigava suposto crime de caixa dois na campanha de 2016 do vereador Fernando Holiday, à época no DEM, e atualmente no Novo.

Incentivo

O Senado aprovou na quarta (18) projeto de lei que prevê dedução no Imposto de Renda Pesssoa Jurídica como incentivo fiscal para empresas que doarem recursos para pesquisas sobre a covid-19.

Diferenciado

A Câmara aprovou ontem (19) PL que prevê a prisão em regime disciplinar diferenciado de condenados por crime de assassinato de policiais ou militares no exercício da função ou em decorrência dela.

Tem que ouvir o MP

"Não se pode abrir um processo contra o presidente da República sem ouvir o Ministério Público, isso é ditadura", afirmou Bolsonaro durante evento que participou em Cuiabá, no Mato Grosso.

Cortejo

O ex-presidente Lula (PT), que faz giro pelo Nordeste em busca de alianças, foi cortejado em São Luís pelo vice-governador do Maranhão, Carlos Brandão (PSDB), e pelo senador Weverton Rocha (PDT).

Arma de fogo

O Senado, também na última quarta, aprovou nesta semana o Projeto de Lei 1.419/2019, que proíbe a aquisição de arma de fogo por quem praticar violência contra mulheres, idosos ou crianças

Crimes

O projeto inclui crimes praticados ou tentados, inclusive contra cônjuge ou parente consanguíneo até o terceiro grau e em razão dessa condição. A regra se aplica mesmo a presos provisórios.

Sem o efeito esperado

Com habeas corpus, dono da Precisa se cala na CPI

Por Karine Melo (Agência Brasil)

Um dos depoimentos mais aguardados pelos senadores que integram a cúpula da Comissão Parlamentar de Inquérito (CPI) da Pandemia, o do dono da Precisa Medicamentos, Francisco Maximiano, acabou sem o efeito esperado nesta quinta-feira (19).

Diante dos parlamentares, depois de quatro tentativas de ouvi-lo na CPI, o empresário se recusou a firmar o compromisso de falar a verdade e abriu mão de usar os 15 minutos iniciais antes de começarem as perguntas dos senadores. Amparado por habeas corpus, concedido pela ministra Rosa Weber, do Supremo, o empresário seguiu a estratégia usada pelo advogado da empresa, Túlio Silveira e optou por exercer seu direito constitucional de ficar em silêncio.

Na reunião, o empresário disse que o contrato de compra da vacina indiana Covaxin, produzida pelo laboratório Bharat Biotech, envolvia 20 milhões de doses a US$ 15 por unidade. Perguntado pelo relator, Renan Calheiros (MDB-AL), sobre o motivo de o valor ser cerca de 50% mais alto do que o das outras vacinas adquiridas pelo Ministério da Saúde, o empresário disse que não foi o responsável pela precificação. "Quem determina o preço de venda da vacina não é a Precisa, mas sim a Bharat Biotech. Tem uma política internacional de preços e nós conseguimos que ela fosse praticada no seu piso para o governo brasileiro, com frete, seguros e todas as despesas envolvidas".

Jefferson Rudy/Agência Senado

Francisco Maximiniano se recusou firmar o compromisso de falar a verdade

Sabatina para recondução de Aras acontece na terça

Por Heloisa Cristaldo (Agência Brasil)

A Comissão de Constituição e Justiça (CCJ) do Senado marcou para a próxima terça-feira, 24 de agosto, às 10h, a sabatina do procurador-geral da República, Augusto Aras, indicado pelo presidente Jair Bolsonaro (sem partido) para um novo mandato de dois anos à frente do Ministério Público Federal. O relator será o senador Eduardo Braga (MDB-AM).

Caso o nome de Aras seja aprovado na CCJ, ele deve ser submetido ao plenário do Senado, onde precisa ser aprovado por maioria simples, sendo 41 senadores, em votação secreta. Se confirmado para um novo mandato, ele ficará no cargo até 2023.

A CCJ recebeu na última quarta-feira (18) a indicação do ex-ministro da Justiça e ex-advogado Geral da União, André Mendonça, para o cargo de ministro do Supremo Tribunal Federal (STF). A matéria, segundo as informações, aguarda a designação de um relator.

Caberá ao colegiado, que é presidido pelo senador Davi Alcolumbre (DEM-AP), marcar a sabatina. Além da Comissão, Mendonça precisa ter o nome aprovado pelo plenário do Senado para tomar posse no STF.

Relatório deve ser apresentado em setembro

Na reta final dos trabalhos, o relator da CPI da Pandemia, Renan Calheiros (MDB-AL), disse ontem (19) que pretende apresentar o parecer sobre as investigações do colegiado na segunda quinzena de setembro. Ele ainda descartou a possibilidade de pedir que o inquérito continue em outras instituições investigativas após o término dos trabalhos da CPI. Segundo o relator, seu parecer será conclusivo.

Diante de questionamentos do senador Marcos Rogério (DEM-RO), Renan adiantou como pretende conduzir o texto. "Meu relatório não vai mandar para a procuradoria investigar nada. Ele vai concluir a partir das investigações realizadas aqui".

CORREIO CARIOCA

Gabriel Monteiro / Riotur

CARNAVAL 2022
A Prefeitura do Rio lançou o Caderno de Encargos do Carnaval da Estrada Intendente Magalhães. Empresas interessadas em serem parceiras do evento terão um mês para apresentar suas propostas. O valor dos custos de infraestrutura está previsto em R$ 3,5 milhões.

Desfiles

O carnaval na Intendente está programado para os dias 26 de fevereiro a 1º de março, com os desfiles das escolas de samba dos grupos B, C e D. No dia 5 de março, será o desfile do Grupo de Avaliação.

Ordem urbana

Agentes da Secretaria Municipal de Conservação demoliram, na quinta (19), um prédio na Ladeira dos Tabajaras, em Copacabana, que foi construído em área de proteção ambiental.

Desordem

Por determinação do governador Cláudio Castro, a Secretaria de Administração Penitenciária demoliu uma obra irregular no presídio de Gericinó, em Bangu, e abriu sindicância para apurar o fato.

Poetas nos bairros I

A Associação Comercial e Industrial do Recreio e Vargens promove o concurso cultural "Meu bairro em palavras", para os moradores expressarem sua paixão pelo bairro onde moram.

Restrições

O carnaval só acontecerá entre fevereiro e março caso as determinações dos órgãos competentes no combate à covid-19, principalmente em relação à variante Delta, estejam favoráveis à festa.

Nova OAB-Barra

A Barra virou o novo point da advocacia do Rio. Muitos advogados fecharam escritórios no Centro e abriram no bairro. Por isso, está sendo resgatado o projeto da nova OAB--Barra, ao lado do Fórum.

Polícia civil

Policiais da Delegacia do Consumidor interditaram na quinta (19) uma fábrica ilegal de pneus de motocicleta em Petrópolis. Quatro pessoas foram autuadas por crime contra a ordem econômica.

Poetas nos bairros II

As inscrições são no site meubairroempalavras.com.br e as melhores obras vão ganhar prêmios exclusivos, como fim de semana em hotéis da região, bolsas de estudo e muito mais.

Mais leitos para a população

Governo abre UTIs na capital, Volta Redonda e Nova Iguaçu

Reprodução

Secretaria de Saúde está se precavendo de uma nova onda da covid-19

O aumento da demanda por internações, em razão da variante Delta, que é mais transmissível, levou o governo a abrir mais leitos de UTI para pacientes com covid-19 no Hospital Universitário Pedro Ernesto, na capital, no Hospital Regional Zilda Arns, em Volta Redonda, e no Hospital Doutor Ricardo Cruz, em Nova Iguaçu.

De acordo com secretário estadual de Saúde, Alexandre Chieppe, a abertura de vagas nas unidades de saúde é a primeira etapa do plano de contingência do estado para o enfrentamento de uma possível nova onda da covid-19.

"Já acionamos a primeira etapa do nosso plano de contingência, que prevê a abertura de alguns leitos ou a transformação de alguns leitos de não covid para covid, no Hospital Pedro Ernesto e no Hospital Regional Zilda Arns e a abertura de 20 novos leitos em Nova Iguaçu, no Hospital Ricardo Cruz."

Nesta semana, a taxa de ocupação de leitos de UTI para a doença atingiu 70% no estado e 90% na capital.

"Hoje, estamos vendo um aumento, ainda discreto, nos números de atendimentos e de solicitações de internações. A gente ainda avalia as razões por trás desse aumento, mas certamente a circulação mais intensa da variante Delta é um dos fatores que vêm contribuindo para isso", afirmou Chieppe.

Nos hospitais privados no estado, na última semana, a ocupação de leitos para covid-19 subiu de 60% para 70%

Explicando direitos trabalhistas

Sindicato dos Comerciários disponibiliza advogado para dúvidas

O Sindicato dos Comerciários do Rio colocou à disposição um advogado especialista em direito previdenciário para explicar todos os direitos dos profissionais do setor. A iniciativa foi proposta para esclarecer questionamentos sobre as novas regras da Reforma da Previdência que, apesar de ter entrado em vigor há dois anos, ainda gera dúvidas nos trabalhadores. O atendimento será às terças, das 9h às 16h, na sede no órgão, na Rua André Cavalcanti, 33, no Centro.

Com esse atendimento, o Sindicato preenche um espaço essencial ao cumprimento de seus objetivos de máxima proteção e defesa dos direitos dos trabalhadores, proporcionando ampla cobertura de assistência e soluções jurídicas previdenciárias", destaca Márcio Ayer, o presidente do Sindicato.

O novo atendimento oferecido pelo sindicato abrange os trabalhadores vinculados ao Regime Geral da Previdência Social (INSS), com destaque para o requerimento de aposentadorias pelas novas regras impostas pela reforma da previdência, para a concessão do benefício.

Dentre outras questões, a assistência jurídica previdenciária vai orientar sobre medidas, como realização de protocolos, busca de documentos junto aos órgãos públicos e serviços, ingresso e acompanhamento de demandas judiciais. Mas também será averiguada a possibilidade de requerer o benefício seguindo as normas anteriores à Reforma, com base no direito adquirido, quando o segurado já possuía os requisitos para concessão da aposentadoria, levando em conta, por exemplo, tempo de serviço especial, processo trabalhista, tempo rural, tempo de atividade sendo menor aprendiz, entre outros.

"A demanda por este atendimento era uma solicitação antiga que, agora, o sindicato passa a oferecer para todos os trabalhadores. Teremos assistência especializada para tirar dúvidas, garantir os direitos previdenciários e orientar na hora de solicitar a aposentadoria", explica Paulo Henrique, diretor jurídico do Sindicato dos Comerciários.

MULHERES

A Assembleia Legislativa do Estado de São Paulo aprovou projeto de lei que consolida, em um único documento, as leis estaduais de proteção e defesa da mulher. Chamado de Código Paulista de Defesa da Mulher, a medida seguirá agora para sanção ou veto, total ou parcial, do Executivo. A autoria do Projeto de Lei 624/2020 é do deputado Thiago Auricchio (PL), o documento vai agrupar normas relacionadas ao tema produzidas em mais de 30 anos.

CRIANÇAS

Na ALESP, os deputados foram favoráveis ao requerimento de urgência do Projeto de Lei 292/2021, proposto pela deputada Patrícia Bezerra (PSDB), que cria o "Programa de Suporte Emocional para Crianças e Adolescentes das Escolas Públicas do Estado", voltado para o atendimento psicossocial aos alunos da rede pública.

RÁDIO E TV

O Governo de São Paulo, em parceria com a Associação das Emissoras de Rádio e Televisão do Estado de São Paulo (AESP), lançou a nova fase das linhas de crédito para modernização de emissoras de rádios e TVs, com juros menores e maior tempo para pagamento. A iniciativa possibilitará a adaptação do setor com investimento em digitalização, convergência, eficiência energética, sustentabilidade e novas possibilidades de transmissão pelas emissoras.

PFIZER

O Governador João Doria anunciou que o Governo de São Paulo aguarda o Ministério da Saúde enviar mais doses da vacina da Pfizer para reduzir o intervalo de aplicação da segunda dose do imunizante. Atualmente, o espaçamento é de 90 dias entre as doses. Estudos demonstram que a segunda dose das vacinas da Pfizer e da Astrazeneca deve ser acelerada para melhor proteção contra a variante delta.

CORONAVAC

Estudo feito por pesquisadores do Centro de Controle e Prevenção de Doenças da província de Cantão (Guangdong), na China, que demonstra que a Coronavac evita em 100% o desenvolvimento de casos graves de COVID-19 causados pela variante delta. Os pesquisadores concluíram que a imunização total com duas doses foi 69,5% eficaz para prevenir pneumonia, um dos desdobramentos mais graves da COVID-19. Entre os não vacinados, houve 85 casos (1,44%); entre os vacinados com uma dose, 12 casos (1,42%); e entre os vacinados com duas doses, cinco casos (0,35%).

Em sala, só imunizados

TJSP: Professores terão que tomar duas doses de vacina

Por Elaine Patricia Cruz (Agência Brasil)

Rovena Rosa/Agência Brasil

Sindicato pede trabalho remoto até docentes completarem cobertura vacinal

O Tribunal de Justiça de São Paulo (TJSP) determinou que os professores do estado só retornem às atividades presenciais 14 dias após completar o esquema vacinal contra a covid-19. A decisão em caráter liminar (provisório) é do juiz Emílio Migliano Neto, da 7ª Vara da Fazenda Pública de São Paulo.

A ação foi movida pelo Sindicato dos Professores do Ensino Oficial do Estado de São Paulo (Apeoesp), que reclama que o governo paulista determinou a volta presencial às aulas sem que os professores tivessem completado o esquema vacinal, ou seja, sem que tivessem tomado as duas doses de imunizantes da Pfizer/BioNTech, CoronaVac/Butantan/Sinovac ou AstraZeneca/Oxford/Fiocruz, ou aguardado o prazo de 14 dias após a aplicação da dose única da Janssen.

Na ação, a Apeoesp pede que os professores sejam mantidos em trabalho remoto, sem prejuízo de vencimentos, até que estivessem completamente imunizados. O pedido não inclui aqueles que se recusaram a tomar vacina injustificadamente. A liminar também estabelece que os professores e demais servidores da educação que pertençam ao grupo de risco, mantenham-se em trabalho remoto mesmo que vacinados, desde que apresentem declaração médica para comprovar a situação.

Em resposta, a Secretaria Estadual da Educação de São Paulo informou que a decisão está sendo analisada pela Procuradoria-Geral do Estado (PGE) e que orientou as escolas e diretorias de Ensino a cumprir a decisão. Ainda segundo a secretaria, 51% dos servidores já completaram o esquema vacinal. Já a PGE informou que o caso continua sob análise.

Desde o último dia 2 de agosto, as escolas estaduais, particulares e municipais do estado de São Paulo estão autorizadas a retornar as aulas presenciais, podendo atender até 100% dos alunos.

Combate à evasão escolar

Programa pagará R$ 1 mil para alunos do Ensino Médio

O governador João Doria lançou nesta quinta-feira (19) o Bolsa do Povo Educação para os estudantes mais vulneráveis do ensino médio da rede estadual de Educação. A ação prevê o pagamento de benefício no valor de R$ 1 mil, por ano letivo, e tem como objetivo principal o combate à evasão escolar.

O programa faz parte do Bolsa do Povo Educação, criado pelo governo de São Paulo para auxiliar as famílias a superarem os desafios educacionais e financeiros provocados pela COVID-19. No total, serão investidos R$ 400 milhões no programa, com aportes de R$ 100 milhões ainda em 2021 e de R$ 300 milhões no ano letivo de 2022. Por meio do novo benefício, o governo pretende manter os jovens do ensino médio na escola, estimulando a participação nas atividades escolares e, consequentemente, melhorando a aprendizagem.

Os pagamentos serão feitos proporcionalmente ao ano letivo e estão condicionados à frequência escolar mínima de 80%, à dedicação de 2 a 3 horas de estudos pelo aplicativo Centro de Mídias SP (CMSP) e à participação nas avaliações de aprendizagem. Os estudantes da 3ª série do Ensino Médio devem ainda realizar atividades preparatórias para o ENEM.

As inscrições para o programa poderão ser realizadas entre 30 de agosto e 10 de setembro pelo site https://www.bolsadopovo.sp.gov.br/.

CORREIO DF

Divulgação/Seape

RETORNO Dos 2.157 presos beneficiados com o saidão no Distrito Federal, 34 não retornaram às respectivas unidades prisionais, segundo a Secretaria de Administração Penitenciária. Na terça (17), os custodiados precisaram retornar aos presídios no período da manhã.

Convocados I

O Instituto Federal de Brasília (IFB) divulgou, ontem (19), os nomes dos convocados da lista de espera para as vagas remanescentes do Sistema de Seleção Unificada (Sisu) do segundo semestre.

Convocados II

São 241 contemplados, em sete cursos, distribuídos em cinco campus. Os candidatos são aqueles que participaram do Enem, se inscreveram no Sisu, mas não foram selecionados na 1ª chamada.

Antirrábica

A campanha anual de vacinação antirrábica começou no Distrito Federal. des. Desde esta quinta-feira (19), podem ser vacinados cães e gatos saudáveis, acima de três meses de idade.

Até amanhã

O serviço atende as regiões de Arniqueira, Vicente Pires e Águas Claras até neste sábado (21). Os pontos de imunização funcionam das 9h às 16h. A lista pode ser confira pelo site: www.saude.df.gov.br.

Antecipada

A Secretaria de Saúde informou que começou ontem (19) a antecipação da segunda dose exclusivamente da vacina AstraZeneca, para as pessoas com retorno agendado até 31 de agosto.

Consulta

A lista dos locais onde a vacina está disponível pode ser consultada também no site da SES/DF. Os pontos fixos funcionam das 8h às 17h, nos drive-thrus a vacinação começa às 9h e acaba às 17h.

Rádio e TV

O governador Ibaneis Rocha (MDB) entregou, nesta quinta-feira (19), a reforma do Setor de Rádio e TV. No local, foram acrescentados praças, canteiros, lixos, dentre outros benefícios para os pedestres.

Mais 130 km

O Governo do Distrito Federal segue ampliando a sua malha viária de ciclovias e, anunciou nesta quinta-feira (19), que pretende licitar, ainda em 2021, mais 130 quilômetros de novas pistas.

Reforçando o trabalho

DF nomeia 113 novos servidores para três secretarias

Por Ian Ferraz (Agência Brasília)

Comprometido com a atuação no campo social, o Governo do Distrito Federal (GDF) nomeou 113 novos servidores para reforçar os trabalhos em três secretarias – de Desenvolvimento Social, da Mulher e de Justiça e Cidadania. O ato ocorreu nesta quinta-feira (19), no Palácio do Buriti, com a presença dos novos profissionais aprovados na carreira de Assistência Social.

Do total de 113 nomeações, 88 servidores vão atuar na Secretaria de Desenvolvimento Social (Sedes), 22 na Secretaria da Mulher e três na Secretaria de Justiça (Sejus). Os cargos são variados, de pedagogos a educadores sociais, passando por agentes sociais e especialistas em Direito e Legislação, Economia ou Ciências Contábeis.

Renato Alves/Agência Brasília

Servidores reforçarão a pasta de Desenvolvimento Social, Mulher e Justiça

Durante a cerimônia de nomeação dos aprovados, o chefe do Executivo disse que na pandemia os gastos para cuidar de pessoas aumentaram bastante, no entanto, não foi um impeditivo para o governo seguir trabalhando para não deixar a cidade parar.

"A maior obra que um homem pode deixar é cuidar de pessoas. Nosso governo não tem falhado em cuidar daqueles que precisam. Vamos unir esforços, chamar servidores e fazer um belíssimo trabalho no campo social", disse o governador Ibaneis Rocha, ao enumerar ações como os cartões Prato Cheio e Cartão Gás, o trabalho na Casa da Mulher Brasileira e também os investimentos na proteção às mulheres vítimas de violência.

Segundo Ibaneis Rocha, o governo pretende, até o fim do ano, nomear mais servidores para atuar na área social. "Em época de dificuldade agravam-se os problemas sociais. E nessa hora o governo tem que resolver os problemas da população", acrescentou.

Desde o início da pandemia, o GDF viabilizou a nomeação de 9.376 servidores para atuarem em diversas áreas no contexto do combate à covid-19.

Jovens à espera da vacina

Ainda indefinido o início da imunização dos adolescentes

Nesta quinta-feira (19), o governador Ibaneis Rocha (MDB) afirmou que pretende iniciar a vacinação contra Covid-19 para o público de 12 a 17 anos nos próximos dias. "Estamos recebendo mais algumas doses de vacina até amanhã [hoje], e a gente pretende já vacinar, nos próximos dias, o público de 17 anos. A gente aguarda a contagem das doses para liberar a vacinação para os jovens", explicou.

Até o momento, o DF usa a "xepa", sobra de vacinas das Pfizer, para imunizar o público de 12 a 17 anos. A Secretaria de Saúde do Distrito Federal (SES-DF) atualizou as regras para a aplicação das doses remanescentes e, para evitar o desperdício, e considerando que, na terça-feira (17), teve início a imunização do grupo de 18 e 19 anos, o que sobrar desse imunizante também poderá ser aplicado nos adolescentes de 12 a 17 anos.

Ibaneis também classificou como "disputa do bem" a concorrência com o estado de São Paulo pela melhor colocação no ranking nacional da vacinação contra o novo coronavírus. A capital federal aparece na segunda posição em relação às demais unidades da Federação. "Essa é a disputa do bem. A gente espera que continue assim. Aguardamos a remessa de mais doses pelo Ministério da Saúde para que a gente possa atingir o primeiro lugar na vacinação. Estamos trabalhando isso junto ao ministro Queiroga e à equipe do Ministério da Saúde".

CORREIO ECONÔMICO

Agência Brasil

AUXÍLIO EMERGENCIAL A Caixa depositou a quinta parcela do auxílio emergencial 2021 para os beneficiários do Bolsa Família, com o NIS de final 2. As pessoas podem movimentar o dinheiro pelo aplicativo Caixa Tem ou sacá-lo, utilizando o cartão do Bolsa Família.

Lucro da Caixa

A Caixa lucrou R$ 6,3 bilhões no segundo trimestre, um aumento de 144,7% na comparação com o mesmo período de 2020. Com o resultado, o lucro do banco no semestre foi de R$ 10,8 bilhões.

Xaomi em alta

A empresa chinesa de tecnologia Xiaomi, há dois anos no Brasil, anunciou a abertura de mais cinco lojas físicas no país: duas no Rio de Janeiro, uma em Curitiba, uma em São Paulo e outra em Salvador.

Licitação de blocos

A ANP anunciou as seis primeiras empresas inscritas para a 17ª Rodada de Licitações de Blocos para exploração e produção de petróleo e gás natural programada para o dia 7 de outubro.

Concorrência

As empresas anunciadas foram: Petrobras, Chevron Brasil, Shell Brasil Petróleo, TotalEnergies EP Brasil, Ecopetrol Óleo e Gás do Brasil e Murphy Exploration & Production Company.

Conab em ação I

O presidente Jair Bolsonaro assinou uma medida provisória para ampliar em até 200 mil toneladas os estoques públicos de milho que serão vendidos aos produtores. A compra será feita pela Conab.

Conab em ação II

De acordo com o Ministério da Agricultura, serão beneficiários pela medida os pequenos criadores de animais, inclusive os aquicultores inscritos no programa nacional de agricultura familiar.

Preço do café

O preço do café deve aumentar entre 35% e 40% até o fim de setembro, segundo a associação que representar o setor. Os motivos do aumento são as mudanças climáticas e a demanda do exterior.

Bolsa de valores

Seguindo os mercados do exterior, o Ibovespa fechou o pregão de quinta (19) com leve alta de 0,45%, aos 117.164 mil pontos. O dólar encerrou o dia em alta de 0,87%, cotado a R$ 5,42

Mudanças no Mercosul

Guedes defende uma redução na Tarifa Externa Comum

Agência Brasil

Ministro afirma que bloco econômico precisa de uma 'modernização'

O ministro da Economia, Paulo Guedes, disse, em audiência na Comissão de Relações Exteriores do Senado, que o governo brasileiro vai se empenhar para reduzir a Tarifa Externa Comum do Mercosul para 10%. Guedes afirmou que o Mercosul tem que ser conveniente para o Brasil.

Na avaliação do ministro, a redução da tarifa vai ajudar a conter a inflação no país. Além disso, ele voltou a defender uma flexibilização nas regras do Mercosul, para viabilizar acordos comerciais com países fora do bloco.

"Vamos baixar em 10% a tarifa de importação já, estamos atrasados até. É bom que ajuda a travar essa alta de inflação e trava um aumento da oferta de alimentos, de aço, de material de construção e dá uma acalmada no setor", afirmou Guedes.

A Tarifa Externa Comum é uma alíquota de Imposto de Importação uniformemente adotada por todos os países do Mercosul desde 1995, que varia de acordo com o produto classificado segundo a Nomenclatura Comum do Mercosul.

Pela regra atual, Brasil e Argentina podem manter até cem tipos de produtos na lista de exceções. Uruguai e Venezuela podem manter até 225, enquanto o Paraguai até 649. As partes podem modificar, a cada seis meses, até 20% da lista.

O governo do Uruguai tem posição semelhante à do Brasil e o Paraguai também já demonstrou ser favorável à mudança. Já a Argentina, resiste às mudanças.

Guimarães: 'Caixa responde por 67% do crédito imobiliário'

O presidente da Caixa Econômica Federal, Pedro Guimarães, apresentou, nesta semana, um balanço de sua gestão à frente da estatal e destacou alguns dos números significativos da companhia.

Segundo ele, a carteira de crédito habitacional do banco soma atualmente um volume R$ 528,9 bilhões, o que representa 67,3% de todo o financiamento imobiliário concedido no país.

Em junho, a Caixa registrou recorde de R$ 13,1 bilhões em crédito imobiliário processado, "maior mês de contratação na história".

Ao todo, de acordo com Guimarães, são 5,76 milhões de contratos imobiliários em vigor, um crescimento de 12,5% entre 2019 e 2021, período em que ele está na presidência da Caixa.

Pedro Guimarães também afirmou que a Caixa abriu 268 novas agências nos últimos anos, incluindo 100 especializadas no agronegócio.

Ao todo, são 86 unidades novas no Nordeste, 59 nos estados do Norte, 40 no Centro-Oeste, 52 no Sudeste e 31 no Sul.

No balanço, Pedro Guimarães informou que o crédito consignado se tornou a principal linha de crédito de pessoa física da Caixa, com R$ 68,02 bilhões de carteira ativa.

Fusão e compra de empresas cresce em julho

Por Joana Cunha (Folhapress)

As operações de fusões e aquisições de empresas cresceram 20% em julho na comparação com o mês anterior, segundo levantamento da consultoria Duff & Phelps. Ao todo, foram divulgadas 141 transações, com destaque para os setores de tecnologia, saúde e varejo.

O número também é maior do que o registrado no mês nos anos de 2020 e 2019, que tiveram, respectivamente, 88 e 72 negociações concluídas.

De acordo com a consultoria, os compradores mais ativos foram Ambipar, Grupo GPS, Rede D'Or São Luiz, Creditas e Magazine Luiza.

CORREIO NO MUNDO

Reprodução

ALERTA DE ATENTADO NOS EUA
Policiais prenderam um homem que parecia carregar explosivos em um veículo perto do Capitólio dos EUA na quinta (19), enquanto edifícios próximos eram esvaziados e veículos de emergência corriam ao local.

Censura à imprensa

A jornalista Shabnam Dawran, de uma televisão afegã, denunciou ter sido proibida de trabalhar para o seu canal esta semana, após a tomada do poder pelos talibãs no país, e pediu ajuda em vídeo.

Acordo nuclear

Alemanha, França e Reino Unido exigiram que o Irã suspenda "todas as atividades que violem" seu acordo nuclear com as potências internacionais e volte "sem demora" à mesa de negociações.

Redes mais limpas I

O Facebook removeu, no segundo trimestre, 31,5 milhões de publicações de conteúdos com incitação à violência. Do Instagram, foram eliminadas 9,8 milhões de publicações com discursos de ódio.

Redes mais limpas II

As duas redes também removeram "mais de 20 milhões" de publicações com informações erradas sobre a covid-19 desde o início da pandemia, segundo relatório da empresa sobre o período.

Mortes no Haiti

O terremoto de magnitude de 7,2 na escala Richter, que atingiu o Haiti no sábado, deixou pelo menos 2.189 mortos e 12.268 feridos, de acordo com um novo balanço da proteção civil haitiana, divulgado na quinta.

Encontro de líderes

O presidente dos Estados Unidos, Joe Biden, receberá o primeiro-ministro israelense, Naftali Bennett, no dia 26 de agosto na Casa Branca, anunciou na quinta a porta-voz da presidência norte-americana.

Jovens adultos

O governo sul-africano anunciou na quinta-feira a aplicação de vacina o contra o coronavírus em pessoas entre os 18 e 35 anos, visando acelerar a imunização da população adulta mais jovem.

Dose de polêmica

A Organização Mundial de Saúde para África considerou que a decisão dos países ricos de avançarem para a terceira dose da vacina "é ridicularizar o conceito de equidade das vacinas".

Cabul: protesto e mortes

Afeganistão tem primeiro ato popular após o avanço talibã

Reprodução

Soldados do Talibã dispararam contra multidão e mataram manifestantes

Manifestantes carregando bandeiras foram a várias cidades afegãs na quinta-feira (19). Várias pessoas foram mortas quando combatentes do Talibã dispararam contra uma multidão, disse uma testemunha. Este foi o primeiro ato de oposição popular aos militantes desde que eles tomaram a capital Cabul.

"Nossa bandeira, nossa identidade", gritava uma multidão de homens e algumas mulheres, acenando com bandeiras nacionais pretas, vermelhas e verdes em Cabul, mostrou um vídeo divulgado nas redes sociais.

Uma mulher caminhava com uma bandeira sobre os ombros. O Afeganistão comemora a independência do controle britânico, conquistada em 1919, no dia 19 de agosto.

Um porta-voz do Talibã não estava disponível de imediato para comentar.

Em Asadabad, capital da província de Kunar, várias pessoas foram mortas durante uma manifestação, mas não ficou claro se as baixas resultaram de disparos ou da debandada causada pelos tiros, disse a testemunha Mohammed Salim.

"Centenas de pessoas saíram às ruas", contou Salim. "De início, fiquei assustado e não queria ir, mas quando vi que um dos meus vizinhos participava, tirei a bandeira que tenho em casa."

"Várias pessoas foram mortas e feridas na dispersão e pelos disparos do Talibã", disse ele.

Manifestantes também foram às ruas de Jalalabad, cidade do leste afegão e um distrito da província de Paktia.

Eficácia de vacinas reduz contra a Delta, diz estudo

Um estudo de saúde pública do Reino Unido descobriu que a proteção de qualquer uma das duas vacinas contra covid-19 usadas com mais frequência contra a variante Delta do novo coronavírus diminui depois de três meses.

O estudo também mostrou que as pessoas que são infectadas depois de receberem as duas doses da vacina da Pfizer-BioNTech ou da AstraZeneca podem representar um risco maior para os outros do que com variantes anteriores.

Com base em mais de 3 milhões de amostras de nariz e garganta coletadas em todo o país, o estudo da Universidade de Oxford revelou que, 90 dias após a segunda dose da vacina da Pfizer ou da AstraZeneca, a eficácia na prevenção de infecções caiu para 75% e 61% respectivamente.

Trata-se de uma redução dos índices de 85% e 68%, respectivamente, observados duas semanas após a segunda dose. A redução da eficácia foi mais entre pessoas de 35 anos ou mais.

"Essas duas vacinas, com duas doses, continuam se saindo muito bem contra a Delta. Quando você começa muito, muito alto, tem um caminho longo pela frente", disse Sarah Walker, professora de estatísticas médicas de Oxford e pesquisadora-chefe do estudo.

Afeganistão: 'retirada ideal seria no Inverno'

Por Rafael Balago (Folhapress)

Os erros da retirada dos militares dos EUA do Afeganistão começaram na escolha da data: deveria ter sido feita durante o inverno local, quando a neve dificulta a circulação pelas montanhas, e não no verão, como acabou acontecendo, analisa Michael Rubin, ex-conselheiro do Pentágono para o Oriente Médio.

Rubin, que trabalhou na gestão do presidente republicano George W. Bush entre 2002 e 2004, faz críticas ao atual líder americano, Joe Biden, pelas falhas no Afeganistão e avalia que os erros na saída devem prejudicar o mandato do democrata.

CORREIO ESPORTIVO

Reprodução

NAOMI OSAKA disse que por vezes se sentiu "ingrata" por não valorizar totalmente sua vida como uma das melhores tenistas do mundo. Ela saiu de Roland Garros depois de ser punida por se recusar a dar entrevistas, dizendo que sua saúde mental foi afetada por questionamentos.

Caso de covid

Os organizadores dos Jogos Paraolímpicos de Tóquio anunciaram que detectaram um caso, sem identidade revelada, de covid-19 na Vila Paraolímpica, a cinco dias da abertura dos Jogos.

Libertadores no DF

Com 11 mil torcedores no estádio Mané Garrincha, em Brasília, nas quartas de final, o Flamengo dobrou o público da fase anterior e aprovou a logística, que deve ser mantida para o jogo da semifinal.

Para a seleção pode?

Sem liberar público para os clubes, o governo de São Paulo estuda, junto com a CBF, a liberação de torcedores para a partida entre Brasil e Argentina, no dia 5 de setembro, pelas Eliminatórias da Copa.

Ataque de peso

O Atlético Mineiro apresentou oficialmente na quinta (19) o atacante Diego Costa, 32, reforço de peso do Galo, classificado na noite de quarta (18) às semifinais da Copa Libertadores da América

Tragédia em Cabul

O ex-jogador futebol de base do Afeganistão, Zaki Anwari, 19, foi uma das pessoas a morrer após cair de um avião que decolava de Cabul. Ele tentou se agarrar na aeronave para escapar do país.

Palmeiras em SP

Já o Palmeiras informou que jogará no Allianz Parque, em São Paulo, na semifinal contra o Atlético-MG, mesmo que o governo paulista não autorize o público. Em Minas, a torcida já está liberada.

Flu anuncia Arias

O Fluminense oficializou a contratação do meia colombiano Jhon Arias, de 23 anos. Ele assinou contrato até agosto de 2025. O Tricolor pagará R$ 3,1 milhões para o jogador que estava no Santa Fé.

Melhores da Europa

Kevin de Bruyne, do Manchester City, e N'Golo Kante e Jorginho, do Chelsea, são os finalistas na disputa pelo prêmio de melhor jogador da temporada 2020-21 da Uefa, anunciou a entidade do futebol europeu.

Ouro inspirador de Isaquias

Baiano é exemplo para jovens de comunidade amazônica

Reprodução

Projeto incentiva jovens que já usam a canoagem como transporte

Para crianças da Amazônia que cresceram na água com remos nas mãos, um novo herói e uma nova oportunidade têm gerado sonhos olímpicos.

O baiano Isaquias Queiroz conquistou a medalha de ouro em Tóquio na prova do C1 1000 metros da canoagem de velocidade. Seu sucesso (ele também ganhou duas pratas e um bronze nos Jogos de 2016, no Rio de Janeiro) tem inspirado dezenas de crianças a participar da canoagem competitiva em Três Unidos, uma comunidade indígena no rio Cuieiras, no Amazonas.

"Ele é a minha motivação para remar todos os dias", disse Tailo Pontes de Araújo, de 17 anos. "Meu maior sonho é participar das Olimpíadas e ganhar várias medalhas", afirmou.

Tailo é um dos cerca de 60 meninos e meninas a partir dos 7 anos inscritos no projeto Canoagem Indígena, uma parceria entre a ONG Fundação Amazonas Sustentável e a Confederação Brasileira de Canoagem.

Muitos deles são indígenas, e a maioria tem contato permanente com a água, onde pescam e passeiam em canoas. Estão acostumados a remar devagar para não assustar os peixes, mas o técnico Nivaldo Cordeiro está fazendo com que pratiquem técnicas competitivas.

Eles agora contam com equipamentos adequados e muitos treinam até quatro horas por dia nas águas do rio Cuieiras. "Eles praticamente nasceram dentro de canoas indígenas, e isso já favorece em termos de equilíbrio e resistência", disse o técnico.

Afegã integrante do COI pede asilo para atletas

Samira Asghari, integrante afegã do Comitê Olímpico Internacional, pediu aos EUA que ajudem a retirar duas atletas e a equipe técnica de seu país "antes que seja tarde demais" após o avanço do Talibã.

À frente do governo do país entre 1996 e 2001, alegando seguir a lei islâmica, o Talibã proibiu as mulheres de trabalhar e estudar. Para ir à rua, mulheres precisavam veso burcas e estar acompanhadas por um homem da família.

O Talibã diz que respeitará os direitos femininos nos moldes da lei islâmica, mas Asghari, ex-jogadora de basquete, teme pela segurança das mulheres atletas.

"Mulheres atletas, cidadãs do Afeganistão, técnicos e suas equipes precisam de sua ajuda, precisamos tirá-los das mãos do Talibã... Por favor, façam algo antes que seja tarde demais", tuitou Asghari, 27, na quarta, dirigindo-se à federação de basquete dos EUA, aos comitês Olímpico e Paralímpico e ao embaixador dos EUA no Afeganistão.

Khalida Popal, ex-capitã do time de futebol feminino afegão radicada na Suiça, pediu às jogadoras que apaguem suas contas de redes sociais, removam identidades públicas e queimem os uniformes para sua própria segurança diante da presença do Talibã.

Diretora da F1 pode ter sido morta por dinheiro

Investigações apontam que o assassinato de Nathalie Maillet, diretora do circuito belga de Spa-Francorchamps usado na Fórmula 1, e de sua namorada, teve motivação financeira.

Segundo a polícia belga, o ex-piloto e ex-marido de Maillet, Franz Dubois, não aceitou os termos da partilha de bens do casal e decidiu assassinar a ex-mulher e sua atual namorada.

Até então, a linha de investigação trabalhava com a hipótese de crime passional, motivado por ciúmes do ex-piloto com o relacionamento de Maillet. Dubois matou, na segunda (14), a ex-mulher e a namorada, a advogada Ann Lawrence Durviaux, e cometeu suicídio logo depois.

Fiat mira futuro elétrico com o novo modelo do 500

Montadora, no entanto, lança carro no mercado com preço bem salgado para os consumidores

Por Fernando Pedroso/ Folhapress

A Fiat volta a vender o 500 no Brasil como um pontapé para a eletrificação da marca. A empresa prevê que modelos movidos a bateria vão ocupar 11% do mercado em 2030. Hoje eles não passam de 0,5%.

Para ajudar a chegar a esse volume nesses nove anos, a Fiat importa a versão Icon com quatro opções de cores por R$ 239.990, vendida inicialmente em dez concessionárias, espalhadas em nove cidades: Porto Alegre (RS), Curitiba (PR), Florianópolis (SC), Campinas (SP), São Paulo (SP) com duas lojas, Rio de Janeiro (RJ), Belo Horizonte (MG), Brasília (DF) e Recife (PE) terão concessionárias homologadas para comercializar o 500e inicialmente.

Folhapress

Icon (ou 500e) é o primeiro carro da Fiat no mercado de veículos elétricos

Hoje, os concorrentes são Renault Zoe (R$ 204.990), Chevrolet Bolt (R$ 270.170) e Nissan Leaf (R$ 277.990).

O Fiat 500e tem baterias que dão autonomia de 320 km, mas a engenharia da montadora jura que já andou 420 km com uma carga. O carregador pode ser ligado em qualquer tomada residencial e a recarga dura 24h.

O comprador também pode optar por carregadores mais potentes, com tempo de recarga entre 4h e 6h, ao custo de R$ 35. Em postos de carga rápida, a bateria poder de recarregar 80% da capacidade em meia hora.

O motor elétrico entrega 87 kW, o que equivale a 118 cavalos de potência a 4.200 rpm. O torque tem 22 kgfm imediatos. A Fiat diz que o compacto chega a 100 km/h em 9 segundos.

Considerado como terceira geração do carro, a primeira é de 1957 e a segunda de 2008, como uma releitura do original, o 500e mantém as características visuais que lembram seus antepassados.

O farol redondo agora é uma moderna peça de LED, com uma parte instalada no capô e outra no para-choque. Atrás, o compacto mantém o estilo retrô, também com lâmpadas de LED. O interior traz painel pintado na cor da carroceria, com uma tela mais moderna. Os instrumentos pequenos como no carro original, mas troca os ponteiros por uma tela digital no lugar.

OUTRAS PÁGINAS NO BRASIL E NO MUNDO

JOSÉ APARECIDO MIGUEL (*)

SBT completa 40 anos como plataforma para negócios de Silvio Santos

1- Acesso à internet cresce no Brasil- O índice geral chegou a 83%, puxado pelo aumento entre os mais pobres, escreve Guilherme Odri. Segundo dados da pesquisa TIC Domicílios, divulgada pelo Centro Regional de Estudos para o Desenvolvimento da Sociedade da Informação, o acesso à internet nas casas brasileiras cresceu em 2020: o índice geral chegou a 83%, puxado pelo aumento entre os mais pobres. A conexão residencial atinge 100% das classes A e B. Nas classes C e D/E, a proporção é de 91% e 64%, respectivamente. (...) (LinkedIn)

2- O senador Randolfe Rodrigues (Rede-AP), vice-presidente da CPI da Covid, anunciou nesta quarta-feira (18) que ele e outros parlamentares vão enviar representação contra a procuradora no CNMP (Conselho Nacional do Ministério Público). Os próprios pares de Lindôra, subprocuradores, estudam providências a serem tomadas. Uma opção é também apresentar uma representação, mas ao Conselho Superior do MPF. As reações ocorrem após a PGR (Procuradoria-Geral da República) enviar manifestação ao STF (Supremo Tribunal Federal) na qual põe em xeque a eficácia do uso de máscara e afirma que não vê crime na conduta do presidente Jair Bolsonaro de não usar a proteção e promover aglomerações. (...) (Folha de S. Paulo)

3- Depois de reunião com Fux, Rodrigo Pacheco fala em retomar diálogo entre Poderes-Presidente do Senado se encontrou com o presidente do STF nesta 4ª feira (18.ago), segundo Paulo Roberto Netto. Um encontro semelhante estava sendo costurado em julho, mas foi cancelado em 5 de agosto por decisão de Fux depois de sucessivos ataques do presidente Jair Bolsonaro (sem partido) à Corte. "Fiz um pedido muito especial ao presidente Luiz Fux para que possamos reestabelecer este diálogo com o Poder Executivo", disse Pacheco. (...) (Poder360)

4- Bolsonaro gastou quase meio milhão de reais com motociata em São Paulo. Metrópoles - A Presidência da República gastou R$ 476 mil com a motociata que Jair Bolsonaro fez em São Paulo em 12 de junho. Os gastos englobam despesas da comitiva que acompanhou o presidente. A Secretaria-Geral se nega, no entanto, a divulgar os nomes dos que se beneficiaram com o valor, alegando que as informações são sigilosas. (...) (Brasil247)

5- Bolsonaro alega censura nas redes, mas bloqueia 176 perfis, diz relatório-O presidente Jair Bolsonaro (sem partido) atenta contra o acesso à informação e a liberdade de expressão ao bloquear perfis de jornalistas, veículos, políticos e críticos nas redes sociais, afirma um relatório publicado hoje (19) pela ONG Human Rights Watch. A organização identificou ao menos 176 contas bloqueadas pelo presidente, incluindo perfis do UOL no Instagram, escreve Juliana Arreguy. Em paralelo aos bloqueios a perfis críticos, Bolsonaro já reclamou de uma suposta "censura" nas redes a pautas defendidas pela direita. (...) (UOL)

6- Rejeição ao governo Bolsonaro vai ao recorde de 64%, diz PoderData-Apesar da piora, avaliação do trabalho pessoal do presidente segue estável com 28% de "bom" e "ótimo", escreve Rafael Barbosa. Pesquisa PoderData realizada nesta semana (16-18.ago.2021) mostra que o governo Bolsonaro atravessa seu momento de maior reprovação. Hoje, 64% reprovam a gestão palaciana, uma alta de 6 pontos percentuais em comparação a duas semanas antes. Outros 31% aprovam o governo e 5% não sabem como responder. No médio prazo, no entanto, a rejeição se mostra estável. A taxa fica dentro da margem de erro da pesquisa, de 2 pontos percentuais (para mais ou para menos), se comparada aos números de 21 de julho (62%) e, antes, em 8 de julho (61%). A avaliliação positiva do governo segue em um patamar próximo de 1/3 do eleitorado, o que já vinha ocorrendo desde meados de março de 2021. (...) Mais PoderData: apoio ao impeachment de Bolsonaro sobe para 58%. (...) (Poder360)

7- Sérgio Reis diz que se arrepende de vídeo-Em vídeo que viralizou, o cantor Sérgio Reis convoca uma greve de caminhoneiros para pressionar o Congresso Nacional e o Supremo Tribunal Federal (STF). O cantor e ex-deputado Sérgio Reis voltou a ser assunto depois de ter um vídeo viralizado nas redes sociais e aplicativos de mensagem, escreve Rafaela Lima. Nas imagens, ele aparece convocando uma greve de caminhoneiros para pressionar o Congresso Nacional e o Supremo Tribunal Federal (STF). Em entrevista ao jornal O Globo, o cantor disse que se arrependeu. "Eu estava conversando com um amigo. Era tudo brincadeira. Ele postou no grupinho dele e aquilo foi para fora. E isso me prejudicou muito. Não era a minha intenção", afirmou. "Não temos que quebrar nada. Tem que fazer uma passeata serena, sem briga. Sem nada. Eu me arrependo demais de ter falado com um amigo. Amigo da onça, sabe como é", continuou. No entanto, Reis defende a realização de manifestações contra o STF. (...) (Metrópoles)

8- Só 6 Estados elegeram mulheres governadoras na história do país-A 1ª vez foi em 1994, com Roseana Sarney no Maranhão; Rio Grande do Norte é o Estado com mais mulheres eleitas, escreve Lucas Mendes. A 1ª vez foi há 27 anos, em 1994, quando Roseana Sarney, então no PFL, chegou ao comando do Maranhão. Filha do ex-presidente José Sarney, a maranhense é até hoje a mulher que mais vezes ganhou uma eleição para governo de Estado. É a única mulher a ter governado o Maranhão. Outras 5 UFs (Unidades da Federação) elegeram mulheres para o posto máximo do Poder Executivo: Rio Grande do Norte, Pará, Rio de Janeiro, Roraima e Rio Grande do Sul. (...) (Poder360)

9- SBT completa 40 anos como plataforma para negócios de Silvio Santos-A empresa "substituiu" a TV Tupi em 1981 e tem como estratégia manter-se como a 2ª maior do país, escreve Ighor Nóbrega. O SBT (Sistema Brasileiro de Televisão) foi fundado em 19 de agosto de 1981, assumindo a concessão que antes era da TV Tupi. Nesses 40 anos, a emissora de Silvio Santos se destacou pela programação popular e por ser vitrine para outros negócios de seu fundador. mais antigo, o Baú da Felicidade, foi herdado pelo empresário nos anos 1960. Silvio também foi dono do Banco Panamericano, especializado em crédito consignado. A parte de Silvio nas duas empresas foi comprada em 2011: o banco, pelo BTG Pactual e as lojas, pelo Magazine Luiza. Hoje, há comerciais da Jequiti Cosméticos e sorteios da Tele Sena ao longo de toda a programação. A família do empresário é dona das duas marcas. "Eu não sou um homem de televisão. Só estou nela por ser um bom negócio. Um ótimo negócio para mim. No dia em que a TV deixar de ser um bom negócio e for bom negócio fabricar automóvel, e isso estiver mais ou menos dentro das minhas possibilidades, eu vou fabricar automóvel, eu vou lapidar diamantes, vou ser um dos melhores profissionais, como médico ou fabricante de diamantes. Eu sou um comerciante. Um profissional. Um homem de negócios", disse Silvio a Décio Piccinini e Engelber Paschoal, em 1969. O relato é do livro Topa Tudo por Dinheiro, de Maurício Stycer. Semana do Presidente - No ar por 15 anos, até dezembro de 1996, o programa mostrava a agenda dos presidentes José Sarney, Fernando Collor, Itamar Franco e Fernando Henrique Cardoso, além de Figueiredo. A regra era simples: nunca criticar. "Sílvio tem a visão do jornalismo como algo menor, menos importante", disse Stycer. (...) (Poder360)

(*) José Aparecido Miguel, jornalista, diretor da Mais Comunicação-SP (http://www.maiscom.com), trabalhou em todos os grandes jornais brasileiro - e em todas as mídias. (http://www.outraspaginas.com.br). E-mail - jmigueljb@gmail.com

Correio da Manhã

Rio de Janeiro, Sexta-feira, 20 a domingo, 22 de agosto de 2021- Ano CXX - Nº 23.828

Zé Ramalho reúne releituras de George Harrison em EP

PÁGINA 3

Obra de Pierre Verger sobre diáspora africana é relançada

PÁGINA 9

Pão de queijo: um saboroso roteiro com gostinho de MInas

PÁGINA 14

2° CADERNO

EDIÇÃO DE FIM DE SEMANA

Porque nem tudo deve passar

'All Things Must Pass', obra-prima de George Harrison, ganha edição especial com 25 horas de música

Por Affonso Nunes

Enquanto os Beatles existiram, seu talentoso guitarrista George Harrison era um compositor bissexto. Quando a banda se dissolveu, em 1970, John Lennon, Paul McCartney, Ringo e o próprio George lançaram seus primeiros álbuns solos. E o mais celebrado pela crítica foi justamente "All Things Must Pass", a bolacha tripla que o mais discreto dos beatles apresentou ao público. "Mesmo antes de começar, eu sabia que ia fazer um bom álbum porque tinha tantas canções e tinha muita energia. Para mim, fazer meu próprio álbum depois de tudo foi uma alegria. O sonho dos sonhos", dizia George a respeito de sua obra-prima, que acaba de ganhar uma edição de luxo alusiva ao 50º aniversários do disco, com dezenas de extras, dando aos seus fãs horas e horas de audição.

Produzido por Harrison em parceria com Phil Spector, "All Things Must Pass", ao longo de 23 faixas, revelava aspectos mais amplos da vocação de George como compositor. Suas 23 faixas transbordam ideias musicais. O ecletismo de Harrison alça um voo de vários estilos e influências, do rock' n'roll à música instrumental, com escalas no country, gospel, blues, pop, folk, R&B, música clássica indiana e canções devocionais.

Reprodução

O ex-beatle posa entre duendes, na sessão de fotos usadas na capa do álbum triplo 'All Things Must Pass'

Mas nada datado. O álbum sobreviveu ao tempo. "Ainda gosto das músicas do álbum e acredito que elas podem continuar a viver mais do que o estilo em que foram gravadas. Foi difícil resistir à remixagem de cada faixa. Após todos esses anos, gostaria de liberar algumas das canções da grande produção que parecia apropriada na época", disse Harrison, por ocasião do 30º aniversário de "All Things Must Pass". O ex-beatle morreu, mas seu desejo ganhou forma sob a produção executiva de seu filho Dhani, produção de David Zonshine e mixagem do engenheiro de som Paul Hicks, que remixou as fitas originais de estúdio.

"Desde o lançamento da mixagem estéreo do 50º aniversário da faixa-título de 'All Things Must Pass', Paul Hicks e eu continuamos a cavar através de montanhas de fitas, para restaurar e apresentar o resto desta edição recém-remixada e expandida do álbum, que você sagora podem ouvir", diz Dhani Harrison. "Trazer maior clareza sônica a este disco sempre foi um dos desejos de meu pai e era algo em que estávamos trabalhando juntos até que ele faleceu em 2001.

As sessões de "All Things Must Pass" começaram apenas seis semanas após o anúncio da separação dos The Beatles, em abril de 1970. Dois dias foram gastos gravando 30 demos no Studio Three no EMI Studios, Abbey Road em St. John's Wood, Londres. No primeiro dia, 26 de maio, Harrison gravou 15 músicas com o apoio de Ringo Starr e de seu amigode longa data, o baixista Klaus Voormann, começando com "All Things Must Pass". No dia seguinte, 27 de maio, George tocou mais 15 canções para Phil Spector. E o resto já é história.

PRODUÇÃO OUSADA

O escopo autoral de Harrison deslumbra. E a produção abusa da ousadia, com texturas ricamente orquestradas que influenciaram muitos artistas nos anos seguintes. As fitas de "All Things Must Pass", criadas em 1970, incluem mais de 25 horas de música. São 49 fitas de oito faixas de 1", quatro fitas de 16 faixas de 2" e 44 fitas estéreo de ¼". Richard Radford, arquivista do espólio de George Harrison, supervisionou a preservação da coleção, com as fitas multitracks originais analógicas e fitas estéreo transferidas para cópias de preservação digital de 192 KHz/24bit.

CORREIO CULTURAL

Divulgação

Marquinhos de Oswaldo Cruz vai comandar a festa virtual das Yabás

De Oswaldo Cruz a Ipanema, Feira das Yabás em versão on-line

Este ano, a tradicional Feira das Yabás, uma tradição do subúrbio de Oswaldo Cruz, acontece on-line, com transmissão no canal da Funarj no YouTube e pelo canal da Feira das Yabás, ao vivo, diretamente da Casa de Cultura Laura Alvim, em Ipanema.

O evento será neste domingo (22), a partir de 14h. O anfitrião Marquinhos de Oswaldo Cruz terá como convidados Tia Surica, Dudu Nobre , Leci Brandão e Quinho do Salgueiro.

A Feira das Yabás acontece há 13 anos com destacada relevância para a preservação da cultura afro-brasileira, declarada patrimônio cultural imaterial do Estado do Rio em 2018.

Luto nas carrapetas

A covid segue ceifando vidas e talentos. Desta vez foi Cuti Dias, DJ e produtor, um personagem de enorme importância para a música eletrônica do Brasil. Entre outros projetos, foi o criador da Rio Parede (carnaval de música eletrônica do Rio).

Nas asas da palavra

A jornalista e escritora Sandra Bonadeus teve seus textos musicados por Marcos Nimrichter dentro do projeto audiovisual "Asa da Palavra", que eles apresentam este sábado (21), às 19h, no canal do Youtube de Sandra.

Tradição caiçara

A Casa da Farinha, de Paraty, abriga neste sábado o evento Conhecendo as Referências culturais Caiçaras e Caipiras do Rio Pequeno, destacando as manifestações da cultura e as delícias da gastronomia local como o café caiçara.

Aniversário

Através de seu selo XO, The Weekend lança a segunda mixtape de uma série de trilogias, em comemoração ao 10º aniversário do álbum "Thursday". Essa será a primeira vez que o álbum estará disponível na íntegra em formato digital.

Belo estoque de canções

Muitas faixas não interessaram aos outros Beatles

Reprodução

O executivo Peter Bennett, Phil Spector e George Harrison no estúdio

George tinha estocado material por quase meia década, com uma série de canções – incluindo "Isn't It A Pity" e a faixa-título – ensaiadas, mas nunca gravadas pelos Beatles. Outras canções evidenciaram a frustração crescente de Harrison durante os anos anteriores, incluindo "Wah-Wah", o dramático "Beware of Darkness", e "Run Of The Mill", esta última nomeada por George e Olivia Harrison como uma de suas favoritas de todos os tempos.

Escrita por George enquanto produzia a estreia solo de Billy Preston na Apple Records, em 1969, mas guardado para seu próprio álbum um ano depois, o glorioso "What Is Life" destaca o artista em seu mais exultante. No coração do álbum estavam músicas como "My Sweet Lord", "Awaiting On You All" e a apaixonante "Hear Me Lord", cada uma das quais simbolizava a jornada interior de Harrison durante toda a vida.

Um hino tecendo um cântico do mantra Hare Krishna e "hallelujah", "My Sweet Lord" provou ser um sucesso mundial após o lançamento, em novembro de 1970, fazendo história como o primeiro single solo de um ex-beatle a alcançar o Nº 1 no Reino Unido e nos Estados Unidos. Hino indelével da unidade espiritual e religiosa tem permanecido como uma das canções mais amadas do mundo, de acordo com a Rolling Stone a com a New Music Express (NME).

A estreita amizade de Harrison com Bob Dylan gerou duas canções: a abertura do álbum "I'd Have You Anytime" foi coescrita com Dylan, enquanto o clássico "If Not For You" foi na época uma composição inédita de Dylan. "All Things Must Pass Super Deluxe Edition" inclui gravações de ambas as músicas, bem como "Nowhere To Go" e "I Don't Want To Do It", outra canção original de Dylan mais tarde gravada por George para uma trilha sonora de 1985, mas ainda não gravada pelo próprio Dylan.

UMA LISTA DE AMIGOS

Sempre muito respeitado no meio musical, George reuniu uma lista impressionante de amigos e colegas músicos para gravar "All Things Must Pass", incluindo Ringo Starr, Klaus Voormann e Billy Preston, juntamente com Eric Clapton e seus novos companheiros americanos de banda, Carl Radle, Bobby Whitlock e Jim Gordon (que seriam conhecidos coletivamente como Derek and the Dominoes). Pete Ham do Badfinger, Tom Evans, Joey Molland e Mike Gibbons contribuíram com a acústica adicional e a percussão.

O desejo de Phil Spector por múltiplos pianos, camadas de guitarras acústicas e mais bateria agregou os jovens Peter Frampton e Jerry Shirley do Humble Pie; Gary Wright, do Spooky Tooth; o veterano e futuro baterista da Plastic Ono Band, Alan White; Dave Maso, do Traffic; Gary Brooker, do Procol Harum; e uma robsuta seção de trompa unindo de Bobby Keys e Jim Price.

Pete Drake, lendário músico de Nashville, a meca da country music, forneceu o pedal steel guitar (guitarra de pedal de aço) em várias faixas. Os arranjos para cordas e trompete vieram do colaborador de longa data, John Barham.

O lançamento original de "All Things Must Pass" reuniu 18 músicas em dois LPs ao lado de um terceiro LP – apelidado de "Apple Jam" – mostrando quatro instrumentais improvisados, incluindo um par gravado como parte da primeira sessão de gravação oficial de Derek and the Dominoes, em junho de 1970.

Além disso, o disco "Apple Jam" inclui "It's Johnny's Birthday", cantado ao som do hit de 1968 "Congratulations", de Cliff Richard, e gravado como um presente de Harrison para marcar o 30º aniversário de John Lennon.

"All Things Must Pass" só cresceu em influência e estatura no meio século desde seu lançamento inicial, incluindo a inclusão no Grammy Hall of Fame, a seleção no The Times of London's 100 Best Albums of All Time e na lista "The Top 500 Albums of All Time" da Rolling Stone, em 2020. Pitchfork declarou que "mudou os termos do que um álbum poderia ser". **(A.N.)**

O trovador que também canta George

Zé Ramalho compila em EP as releituras que fez do repertório do ex-beatle para vários projetos

Por Affonso Nunes

Desde que despontou na cena musical brasileira, o paraibano Zé Ramalho chamou atenção ao mesclar o rock de sua formação musical com os elementos da cultura local nordestina, sobretudo por sua capacidade de compor em formato de cordel. Não demorou para que o criador de “Avôhai”, “Chão de Giz” e outras joias do cancioneiro nacional, fosse, de alguma forma comparado a Bob Dylan, um bardo sertânico.

Zé é assumidamente um fã de Dylan. E dos Beatles – a capa de seu álbum “Nação Nordestina” (2000) é totalmente baseada na do icônico “Sargent Pepper’s Lonely Heart Club Band” (1967). Entre 2008 e 2011, o compositor deixou sua veia de intérprete fluir e gravou quatro álbuns de covers – dedicados a Jackson do Pandeiro, Luiz Gonazaga e a Dylan e Beatles.

Divulgação

Zé Ramalho assume a enorme influência que recebeu dos Beatles e celebra George Harrison, morto há 20 anos

Justamente deste período é que Zé Ramalho pinçou o material para o EP “Zé Ramalho Canta George Harrison”, lançado este mês nas plataformas digitais numa parceria entre os selhos dos selos Avôhai Music e Discobertas.

A capa remete diretamente a “Living in the Material World” (1973), quarto álbum solo de estúdio do ex-beatle morto há 20 anos. Zé Ramalho canta em inglês as seis faixas. Nenhuma delas é inédita. A gravação mais antiga é da espiritualizada “Dhera Dun”, gravada por Harrison em 1970 e apresentada pelo artista paraibano em sua participação no álbum “Beatles 68 – As Outras Cores do Álbum branco” (2008), um tributo com vários artistas.

De 2010 são as gravações de “Beware of Darkness (1970) e Isn’t a pitty? (1970), que Zé gravou para um tributo a George Harrison: “Tudo Passa” (2010).

Já a releitura de “Just for Today”, canção de Harrison gravada em 1987, veio do álbum “Waiting on a Friend”, do baixista Rodrigo Santos (ex-Barão Vermelho e Kid Abelha).

Para completar as gravações esparsas e colocar tudo num lugar só, Zé recolheu para a compilação seus registros para “I Need You”, Isn’t a Pity” e para a clássica “While My Guitar Gently Weeps”, que em seu arranjo faz um acordeom dialogar com a guitarra.

Também em parceria com a Discobertas, Zé Ramalho lançou em maio a caixa “O Garimpo das Raridades”, quatro CDs que reúnem 60 fonogramas raros ou inéditos retirados diretamente do enorme acervo pessoal do artista e gravados ao longo dos últimos 30 anos.

CRÍTICA/DISCOS/OUTRAS BOSSAS

Saudades de Noel

Por Aquiles Rique Reis*

A esta altura do campeonato, se vivo fosse, Noel Rosa estaria completando 110 anos de vida, música e brasilidade. Para reverenciá-lo, temos o álbum “Outras Bossas” (gravado nos estúdios da Fatec de Tatuí/SP e lançado pela gravadora Experimental), nascido do desejo da cantora Jacque Falcheti de reverenciar Noel Rosa.

Para tal ela convidou Gabriel Peregrino (vibrafone), Guilherme Saka (guitarra) e Théo Fraga (contrabaixo): o Trio Retrato Brasileiro. Juntos, foram em busca de músicas pouco conhecidas de Noel.

Foram muitos os recursos eletrônicos usados na guitarra, no contrabaixo e no vibrafone usados pelo trio. Como instrumentos harmônicos que são, eles se valeram de mil e um recursos técnicos, através dos quais trataram de fazê-los soar também como instrumentos rítmicos. Assim, ó: com a guitarra, o som de um tamborim; com contrabaixo, o som de um surdo, e com o vibrafone, um repique de anel, por exemplo.

Esse recurso valeu também para ampliar os instrumentos de cordas. Foi quando contrabaixo e guitarra transfiguraram seus sons originais em violão de sete, cavaco, viola caipira ou em bandolim, por exemplo.

Divulgação

Quando eu tomei conhecimento da utilização desses recursos técnicos na gravação, me espantei. Como assim, Noel Rosa com Pro Tools? O contrabaixo fazendo a vez do surdo? O vibrafone substituindo o repique de anel?

Ponho o disquinho para rodar. Cabreiro, desde o início, temia estranhar as “modernidades sonoras”... e não é que elas arrasaram. Isso é que dá ter “medo de música”, de qualquer música. Há que as ouvir todas, sempre, nem que seja apenas para confirmar que não gostou. Eu apostei e gostei!

O som dos meninos trouxe amplitude ao canto de Jacque Falcheti. Além de que, juntos, revitalizaram parte importante do repertório de Noel.

A voz de Falcheti tem personalidade – impressão reforçada ao longo de cada audição. Seu timbre, sua afinação e suas divisões rítmicas são capazes de sensibilizar a todos que têm Noel como baluarte da música brasileira.

Os arranjos de Jacque Falcheti e do Retrato Brasileiro são justamente o que se poderia esperar de um CD em homenagem a Noel Rosa e à sua música. Ouvi-las aumenta a certeza de que a música popular brasileira, pela sua diversidade, é mesmo a melhor do mundo. Outras Bossas é trabalho a ser escutado com atenção.

FICHA TÉCNICA

Produção Geral: Jacque Falcheti e Retrato Brasileiro; selo: Gravadora Experimental; produtor e supervisor geral da Experimental: José Carlos Pires; Juniormixagem: Daniel Mariano; masterização: Nico Braganholo; engenheiro de gravação: Lucas Bigas; assistente de gravação: Caio Pavani; produção executiva: João Batista e Vitor Miyai, gravado nos estúdios da FATEC – Tatuí/SP.

***Vocalista do MPB4 e escritor**

Ana Migliari/Divulgação

Pedro Luis promete até atender a pedidos de música durante sua apresentação no J Club nesta sexta

Pedro Luis em clima intimista

Cantor e compositor vai apresentar seus sucessos, releituras de Luiz Melodia nesta sexta no J Club

Ele canta, compõe, escreve, toca, arranja, produz e dirige, firmando-se como um dos artistas mais criativos de sua geração. Pedro Luis sobe nesta sexta, às 20h, o palco do J Club, da Casa de Arte e Cultura Julieta de Serpa, parea mostrar seu cancioneiro autoral, com canções que fizeram sucesso em gravações de outros artistas, além do projeto "Vale Quanto Pesa – Pérolas de Luiz Melodia", em tribuito ao genial e saudoso compositor carioca.

"Neste formato, apresento um repertório composto por músicas de minha autoria que foram gravadas por diversos artistas, como Elza Soares, Cidade Negra e Roberta Sá. Aproveito, também, para mostrar um pouco da obra de Luiz Melodia, a quem venho reverenciando em meus mais recentes trabalhos. Mas o show tem espaço para surpresas e para atender a pedidos também", adianta Pedro Luís, valendo-se do clima intimista que a casa de espetáculos localizada no Flamengo oferece.

No formato voz, violão e outros instrumentos, Pedro pretende tocar canções como "Deus Há de Ser", gravada por Elza Soares no disco "Deus é Mulher"; "Caio no Suingue", lançada por Pedro Luís e a Parede e sucesso com o Monobloco; "Girassol", famosa na voz do grupo Cidade Negra; "Miséria S.A.", hit do Rappa; e "Girando na Renda", que Roberta Sá registrou com o próprio Pedro no disco "Que Belo Estranho Dia Pra Se Ter Alegria".

De Luiz Melodia, estão programadas "Estácio, Eu e Você", "Pérola Negra" e "Magrelinha". Músicas do álbum "Macro", como é o caso de "Se Eu Merecer", feita com Ivan Santos, também devem estar presentes na apresentação.

Pedro Luís é um raro artista autossuficiente, multifacetado e agregador. Foi roqueiro no Urge nos anos 80 e deu forma musical ao funk poético do Boato nos 90. Na década seguinte, tornou-se – e é até hoje – argamassa da usina musical chamada A Parede, com quem formou o Monobloco, que há 19 anos arrasta multidões no carnaval carioca.

Com diversos parceiros compôs ainda trilhas para cinema, teatro e TV, além de atuar como produtor musical em álbuns de outros artistas.

SERVIÇO

PEDRO LUIS
Casa de Arte e Cultura Julieta de Serpa (Praia do Flamengo, 340 – Flamengo)
20 de agosto, às 21h
Ingressos: R$ 80 e R$ 40 (meia) pelo site da Sympla

Brasil, esperança é a tua profissão

Claudia Netto e Claudio Botelho se reencontram em musical clássico

Para celebrar os 50 anos de um clássico de nosso teatro musical o espetáculo "Brasileiro, Profissão: Esperança" ganha nova montagem em temporada presencial até 7 de setembro, aos sábados e domingos, sempre às 19h, no Teatro Clara Nunes. A dupla de atores-cantores Claudia Netto e Claudio Botelho resgata o texto de Paulo Pontes embalado por canções de Dolores Duran e Antônio Maria.

Desde a sua estreia, o musical foi encenado em momentos cruciais da vida cultural brasileira, em versões com Maria Bethânia e Italo Rossi (1971), Clara Nunes e Paulo Gracindo (1973) e Bibi Ferreira e Gracindo Jr (1998). A trajetória de sucesso do musical inclui oito meses de lotação esgotada no Canecão, durante a temporada de Clara Nunes e Paulo Gracindo, que acabou registrada em disco na época.

Há anos, Claudia e Claudio acalentavam o sonho de montar "Brasileiro, Profissão: Esperança". "O momento é este. A nossa profissão de artista e nossa profissão de brasileiro é ter esperança, é o que nos resta. O espetáculo traz um Brasil que parecia perdido nos anos 70, mas que se encaixa, infelizmente, como uma luva no Brasil de hoje. Um país incerto e inseguro, mas cheio de esperança", compara Claudio, que chama a atenção para a série de coincidências que rondam a data. Além dos 50 anos da estreia, em 2021 se comemora o centenário de Antônio Maria e também os 110 anos de nascimento de Paulo Gracindo.

"Brasileiro, Profissão: Esperança" reúne a força das crônicas de Antônio Maria com a profundidade das canções de Dolores Duran. Sem enredo e sem personagens, o espetáculo é uma espécie de revista musical moderna, com repertório que inclui pérolas, como "Ternura Antiga", "Manhã de Carnaval", "Valsa de uma Cidade", "A Noite do Meu Bem", "Castigo", "Lama" e "Fim de Caso".

A atual montagem traz o foco na interpretação dos atores e na banda, formada por Guilherme Borges (piano e teclados), Márcio Romano (bateria, percussão e vibrafone) e Thiago Trajano (violão e guitarra), que assina a direção musical e os novos arranjos. Neste domingo, o espetáculo terá transmissão ao vivo pela Rádio Roquette-Pinto.

Divulgação

Claudia Netto e Claudio Botelho se reencontram em mais um musical

Adriana Calcanhotto volta ao palco

Cantora se apresenta nesta sexta e sábado no Teatro Claro Rio. Show antecipa turnê nos EUA e Europa

Por Affonso Nunes

Depois de compor e gravar um disco inteiro ("Só" – 2020) com colaboradores em diversas cidades do Brasil que gravaram de suas casas, Adriana Calcanhotto fará seu retorno aos palcos em shows voz e violão no Teatro Claro Rio, em Copacabana, nesta sexta e sábado, dias 20 e 21, às 20h. Os ingressos podem ser adquiridos pela plataforma Sympla.

"Em 11 dias eu tinha 30 minutos de música. É um álbum em estado bruto", disse a cantora e compositora na ocasião do lançamento do EP "Só", que teve a produção do cantor e compositor paraense Arthur Nogueira.

O produtor conta que as fases de arranjos, gravações e produção dividiram-se entre São Paulo, Rio, Belém, Salvador, Orlando e Tóquio em função da localização de cada um dos profissionais envolvidos.

"Adriana já havia feito um trabalho de pré-produção em casa, sozinha, cantando sobre bases que apontavam as intenções iniciais das músicas", recorda Arthur.

Adriana dará uma prévia da tour que está agendada para acontecer no ano que vem, nos Estados Unidos e Europa. A primeira etapa, que seria realizada em setembro de 2021 nos Estados Unidos, foi adiada por questões sanitárias em decorrência da pandemia.

"Os shows que farei no Teatro Claro Rio, foram marcados como quatro shows pré-tour americana porque não resisti ao convite da casa, uma das salas onde mais amo cantar, o antigo Teatro Tereza Raquel, no coração de Copacabana. Com o adiamento, os Estados Unidos ficam pra depois e os quatro shows de agosto no Rio não serão mais prés, serão o presente", comenta Adriana.

Entre as músicas que farão parte do repertório estão faixas que marcaram sua carreira, além de "Veneno Bom" — que foi a composição premiada com Menção Honrosa no International Songwriting Competition (ISC) deste ano, "Flor Encarnada" e algumas canções inéditas, pois Adriana nunca para de compor.

Leo Aversa/Divulgação

Adriana Calcanhotto cantará canções inéditas e também do EP 'Só' (2020)

CORREIO TEATRAL

SERGIO FONTA

Tribo do teatro – memória / Paulo José (1937-2021)

Gaúcho de Lavras do Sul, nascido em 20 de março, a partida de Paulo José Gómez de Souza, o Paulo José, é uma dessas perdas sem fim. Um clarão que se abre no teatro, no cinema e na tv, veículos onde brilhou intensamente como ator ou diretor. Mais de 50 filmes, dezenas de trabalhos na televisão entre novelas, séries e seriados, mais de 40 peças, iniciadas em Porto Alegre, em 1954.

Depois, já em São Paulo, em 1962, é um dos fundadores do Teatro de Arena, grupo que congrega grandes nomes do teatro brasileiro, entre eles José Renato, Gianfrancesco Guarniere e Augusto Boal. A partir daí surgem uma infinidade de espetáculos, dirige a montagem carioca de "Arena Conta Zumbi"; atua em "Os Fuzis da Senhora Carrar", de Brecht; "Tartufo", de Molière; "A Mandrágora", de Maquiavel, quando é um dos produtores e figurinista (ganha, nesta categoria, os prêmios Padre Ventura e Molière).

No cinema, sua presença é arrebatadora desde o primeiro filme, "O Padre a Moça" (1966), de Joaquim Pedro de Andrade (com quem voltaria a trabalhar no clássico "Macunaíma", em 1969). Com o primeiro, já ganha o Prêmio Saci (SP) de Melhor Ator e, ao filmar com Domingos Oliveira "Todas as Mulheres do Mundo" e "Edu Coração de Ouro", nova avalanche de premiações, o que acontece em toda a carreira, contemplado com os mais importantes prêmios do cinema e do teatro. Sua última atuação em cinema é em "O Palhaço", dirigido por Selton Mello em 2011, e é escolhido como Melhor Ator Coadjuvante no Grande Prêmio do Cinema Brasileiro e no Prêmio Sesc Filme Festival.

Na TV, é difícil dizer onde Paulo José se destaca mais, pois sua contribuição, como ator ou diretor, é enorme. Personagens marcantes em novelas, desde a estreia em "Véu de Noiva" (1969), de Janete Clair, depois em "Roda de Fogo", "Vamp", "Senhora do Destino" e muitas outras, sempre na Rede Globo, sem contar o seriado "Shazam, Xerife & Cia", que explode em audiência, em meados dos anos 1970, ao lado de Flávio Migliaccio.

Através do autor Manoel Carlos interpreta com sensibilidade dois personagens comoventes: em "Por Amor" (1997), o Orestes, com problemas dramáticos pelo vício do álcool, e "Em Família" (2014), derradeiro trabalho, como Benjamin, personagem portador do Mal de Parkinson. Aí, a vida escreve a arte ou a arte escreve a vida: Paulo sofre a mesma doença desde 1992 e a enfrenta com firmeza e nobreza, sem nenhuma autopiedade, pelo contrário, trabalhando ativíssimo até onde foi possível.

Como diretor, ainda nos anos 1980, dirige o seriado Caso Verdade e, já nos anos 1990, o Você Decide, entre muitos outros também e as minisséries "Agosto", "Memorial de Maria Moura" e "Incidente em Antares", todas com lugar de honra na história da TV brasileira. Casado com a atriz Dina Sfat (1938-1989), teve três filhas lindas e queridas, Ana, Bel e Clara. De outro relacionamento, nasce o filho Paulo Caruso. Depois de Dina, teve novos amores e casamentos, todos guardados com carinho, como com a atriz Zezé Polessa, e, com a figurinista Kika Lopes, até o final.

Paulo José, memória iluminada do teatro nacional.

Grande projeto para pequenos

Tropicália é tema de série musical que leva MPB às crianças

Por Cláudia Chaves
Especial para o Correio da Manhã

Junior Mandriola/Divulgação

Da esquerda para a direita, Analu Pimenta, Martina Blink e Oscar Fabião no espetáculo 'Sonzinho Tropicalinha'

A Tropicália é o tema de "Sonzinho Tropicalinha", quarta live que o Grandes Músicos para Pequenos apresenta, este ano, em parceria com o projeto "Diversão em Cena". Com direção de Diego Morais e roteiro de Pedro Henrique Lopes, o programa exibe o espetáculo digital inédito neste domingo, 22 de agosto, às16h, com música e brincadeiras interativas para toda a família.

E Diego, o diretor, fala com exclusividade ao Correio da Manhã sobre o projeto, Grandes Músicos para Pequenos cujos espetáculos, juntos, já foram assistidos por mais de 200 mil pessoas.

Como surgiu o projeto?

Diego Morais – Criamos o projeto Grandes Músicos para Pequenos a fim de aproximar as gerações, enaltecer a cultura nacional e preservar viva a obra desses artistas. Foi o público quem nos direcionou para a criação do Grandes Músicos para Pequenos. Quando fizemos o primeiro espetáculo "Luiz e Nazinha", no centenário do Luiz Gonzaga, era um espetáculo pontual e foi muito bem recebido por todo público e pela crítica. Os adultos destacavam a importância daquela conexão entre passado e presente na formação dos pequenos e começaram a perguntar e sugerir novos músicos. E hoje já temos mais de seis homenageados e soma tantas alegrias em cena e fora dela.

Qual o mais difícil e o mais simples?

É uma opção conceitual nossa não ir pelo caminho mais simples. Acho que todos os nossos espetáculos trazem complexidades pontuais em algum aspecto que apresentamos ao público, seja cenicamente, na história ou nos arranjos musicais. Estamos sempre preocupados em formar uma plateia com máximo respeito à obra do homenageado e ao público também. Trabalhar com a memória afetiva que o público já tem sobre ícones da MPB é um desafio gigante, e ainda maior porque temos que envelopar isso no palco para captar a atenção da primeira infância... Eu não acho que nenhum dos espetáculos tenha sido fácil. É um quebra-cabeça difícil de montar. Mergulhar no repertório, encontrar aspectos estéticos que remetam ao que o público tem na memória sobre aquele artista, trazer pontos da biografia criando uma história de ficção para crianças, e que também seja interessante pros adultos, fazer referências a movimentos culturais estéticos dos quais esses artistas fizeram parte, assim como permear repertórios e outras linguagens de expressão desses homenageados em arranjos alegres, animados e para criança, etc.

Como funciona a parceria?

A parceria de criação dos espetáculos acontece entre eu e o Pedro Henrique Lopes de uma maneira muito integrada. Trabalhamos juntos desde os por ques para as escolhas dos nomes que serão homenageados até o último elemento que aparece na divulgação da temporada. Naturalmente, as especialidades artísticas de cada um são pontos de interseção. O Pedro mais com a pesquisa e a criação do roteiro e eu com a parte de encenação e linguagens estéticas. Mas essa divisão é apenas um ponto de partida. Nós trabalhamos muito juntos e estamos contribuindo o tempo inteiro um no trabalho do outro.

Quais são os próximos?

A lista é grande! Já temos uma lista de prioridades e alguns que já entraram em desenvolvimento. Por questões de direitos de imagem não podemos revelar os próximos ainda, mas posso adiantar que depois de Elis Regina, que foi a nossa homenageada no Pimentinha, espetáculo que estreamos apenas on-line durante a pandemia, estamos muito felizes e já trabalhando no novo espetáculo, onde vamos homenagear uma outra mulher, também com um repertório e uma obra brilhante.

SERVIÇO

SONZINHO TROPICALINHA
Domingo (22/8), às 16h
Transmissão: Facebook (facebook.com/DiversaoEmCena) e no canal no Youtube da Fundação ArcelorMittal (www.youtube.com/FundacaoArcelorMittal).
Grátis

CRÍTICA/TEATRO/HELENA BLAVATSKY, A VOZ DO SILÊNCIO

A voz da espiritualidade

Por Cláudia Chaves
Especial para o Correio da Manhã

Em nossa sociedade, as pessoas vivem, feito baratas tontas, procurando encontrar sua verdadeira essência. A procura em religiões, seitas, rituais, princípios filosóficos, dietas, caminhos, relacionamentos nem sempre produz qualquer resultado. A angústia aumenta, diminui, mas nem sempre se resolve. E podemos imaginar como é interessante, a trajetória de uma mulher, que, há 150 anos, procura encontrar um caminho. Essa é a história da peça "Helena Blavatsky, a voz do silêncio".

Helena Blavatsky é o resultado de uma antiga e bem-sucedida parceria entre a autora/atriz Beth Zalcman e o diretor Luiz Antônio Rocha. O texto da filósofa Lúcia Helena Galvão faz com que a personagem conte a sua história, de forma cronológica, e como conseguiu realizar uma trajetória para o momento histórico e sociedade de forma corajosa e inusitada, tenho morado, inclusive, no Tibet durante três anos.

A forma escolhida por Luiz Fernando e Beth é um enorme acerto, pois tudo é feito como uma pintura que se movimente, com as limitações da tela digital funcionando como moldura. A iluminação, inspirada nos efeitos esfumaçados do Impressionismo, também atende à questão espiritual que sempre pensamos como algo difuso. Dois coelhos numa cajadada é algo raro de encontrar.

Marlon Maycon/Divulgação

Beth Zalcman em cena no monólogo 'Helena Blavatsky, a voz do silêncio'

A interpretação de Beth se torna um manancial de tons, assim como um bom quadro, no qual temos pontos brilhantes, sombrios, longe/perto, destaques, detalhes que crescem, uma composição de figura/fundo na qual a personagem é explicada, sem observações, além de contar os fatos e exprimir os sentimentos. Se Helena criou a teosofia como princípio, Beth e Luiz Antônio confirmam que fazer um belo espetáculo é sempre uma grande criação.

SERVIÇO

HELENA BLAVATSKY,
A VOZ DO SILÊNCIO
(APRESENTAÇÕES VIRTUAISh)
De 22 de agosto a 28 de setembro. Aos domingos, às 19h30, e às terças-feiras, às 20h. Ingressos: a partir de R$ 30
Duração: 1h
Onde comprar e assistir:
www.sympla.com.br/produtor/helena-blavatskyavozdosilencio

NA RIBALTA

Fotos Divulgação

Ridi, pagliacci

"Precisa-se de Velhos Palhaços", tem apresentação gratuita, dia 24, terça, às 20h, no Teatro Candido Mendes. O texto de Matei Visniec, com direção de Anderson Marques, tradução e adaptação de Pedro Sette Câmara, retrata o reencontro de três palhaços numa sala onde aguardam uma entrevista de emprego. No elenco, Fábio Mateus, Felipe Villela e Johnny Rocha, do grupo iguaçuano Velhos Amigos. "O texto de Visniec aborda questões como a amizade e a competitividade e foi um desafio que assumimos com muito prazer," explica o diretor Anderson Marques.

A eterna procura do pai

"Pão e Circo", com direção de Isaac Bernat, estreia nesta sexta-feira, 20 de agosto, no Sympla. O espetáculo trata do momento decisivo da carreira de um goleiro carioca para refletir sobre uma epidemia social silenciosa: o abandono paterno. Idealizada pelo ator e autor Pedro Monteiro, que assina a dramaturgia com Leonardo Bruno, a peça se inspira nos milhões de brasileiros que crescem sem o afeto do pai para criar, de maneira poética, uma história sobre paixão, sonhos, memória e a importância dos vínculos familiares. Sessões de sexta a domingo, a partir das 18h.

Tão iguais, tão diferentes

O ator Bernardo de Assis encena, no próximo sábado, o monólogo autoral "Filho Homem" de forma on-line e gratuita. A história, um documentário ficcional, aborda as diferenças e proximidades entre dois irmãos. Um deles é criado para ser homem e o outro para ser mulher. Bernardo é ator trans e protagonizou o primeiro beijo de um homem trans na novela "Salve-se quem Puder". Após a apresentação do espetáculo, quem adquirir o ingresso participará de um bate-papo com o autor e ator Bernardo de Assis. Ingressos pelo https://bit.ly/Sympla-Ingresso.

Elika Takimoto

O verdadeiro papel de um livro

Sou uma escritora com a maioria dos livros publicada de forma independente. Isso quer dizer que se eu não fizer a minha propaganda, se eu não responder todos os comentários e e-mails, se eu não for aos Correios pelo menos duas vezes na semana, eu não vendo esse bando de livros que tenho aqui em casa constituindo verdadeiras torres.

Esse trabalho, porém, não é nada ruim. Leva tempo, mas tem a grande vantagem de eu saber quem exatamente lê o que escrevo. Praticamente, todas as pessoas que compraram meu livro de física quântica para crianças, por exemplo, receberam o livro com o endereço escrito pela minha própria mão.

Como a propaganda é feita pela internet por meio das minhas redes e estamos em tempos muito difíceis com uma taxa de desemprego altíssima, tem sido recorrente ver pessoas entrando nas postagens pedindo ajuda. Esse gesto não tem acontecido somente em minhas redes, mas em outras várias que possuem um certo engajamento.

Pelo fato de trabalhar com livros e haver muita gente querendo ler sem ter condições sequer para comprar comida, recebo, também, mensagens pedindo um exemplar. Algo, porém, muito especial aconteceu que gostaria de compartilhar com vocês.

Recebi um e-mail. Era de um ex-piloto comercial de avião que me contou que tinha uma excelente condição financeira mas que teve que parar de voar por causa de uma doença grave e incapacitante: transtorno afetivo bipolar tipo I. Explicou que fica a maior parte do tempo na cama e que tem uma filha de oito anos com a qual conversa muito, ambos fissurados por ciência. A despesa da casa é feita pela esposa e o salário dela mal dá para pagar as contas, contou-me o ex-piloto.

Ele ainda falou que tem um microscópio, antigo, "o binocular Leitz Wetzlar". "Quando eu aguento levantar, a gente explora o micromundo". Também me narrou a empolgação de sua filhota pelos astros e que "a gente explora o macromundo com telescópio". Recebi desse pai, fotos que eles tiraram deste céu e um registro do rosto de sua menina que tem sido sua grande alegria nesse momento difícil.

Esse pai me pediu um livro. Não foi o primeiro, como já disse. Já doei mais de 50 livros somente neste ano, coisa que não falo em lugar nenhum porque pode causar a falsa impressão que isso seja algo trivial para mim ou que fico feliz fazendo caridade com o país nesta miséria sem fim.

Mas preciso confessar que fiquei feliz com essa conexão. Ele e eu nos emocionamos muito. Ser acessível a quem quer muito ler meus livros é muito menos um risco do que um grande privilégio. Conhecer – mesmo que virtualmente este ser humano – fez de minha estadia neste planeta uma experiência muito melhor. Penso que o que nos enriquece poderia ser medido pela profundidade das conexões que fazemos. Não foi algo pequeno que tive aqui com essa família nessa troca de e-mails, posso lhes garantir.

O livro será postado nesta semana que se inicia. É a primeira vez que sinto que um livro meu, antes de ser lido, já cumpriu o seu papel.

CRÍTICA/LIVRO/EU DEVIA ESTAR SONHANDO

Privilégio frente à tragédia

Por Olga de Mello

Acervo Pessoal

Acabo de fechar a página do septuagésimo quarto livro que li desde janeiro. Isso mesmo, septuagésimo quarto, 74º. É uma constatação. Falo sem me gabar. Ao contrário, até me incomoda reconhecer meu privilégio, o de poder usufruir dessa válvula de escape diante da tragédia que não para de acontecer.

Habitualmente, ultrapasso essa quantidade no fim do ano. Nos tempos sem covid, em agosto eu estaria chegando ao 50º volume. A pandemia me concedeu mais tempo para ler. O encarceramento compulsório não me deprimiu, afinal, moro com dois filhos, nunca estive absolutamente sozinha. Passei por diversas fases, todas divertidas: banhos de sol na janela, cuidados com as plantas, maratonas de seriados na TV. E houve a obsessão com Camilleri, que só acabou porque não existem outras edições brasileiras das aventuras do detetive Montalbano.

Sempre fui uma leitora ávida, com poucas fases distante dos livros. Lia pouco na primeira infância dos filhos, só à noite, depois que todos adormeciam. Mesmo com uma vida social movimentada, aproveitava qualquer oportunidade para ler (no ônibus, li, pela primeira vez, inteiro, "Crônica de uma Morte Anunciada", no metrô, gargalhava com "O Diário de Bridget Jones"; na fila do banco, do mercado, sempre havia algo a me distrair da monotonia da espera). Este ano, o isolamento aumentou a venda de livros no país em quase 50%. Estou dentro da estatística.

Entre os 74 livros lidos, pelo menos 10 foram revisões a serviço de diferentes editoras, aquela leitura que tem prazo de entrega. É o que faço para sobreviver. Acredito que nos que li sem qualquer exigência, doze eram de contos, dois de crônicas, leituras rápidas (adoro contos, e não compreendo por que realmente é tão fácil devorar histórias curtas, ainda que elas estejam salpicadas e somem até 300 páginas). A imensa maioria do que li era ficção, muitos thrillers, algumas biografias. Os poucos ensaios também me trouxeram prazer, não exigiram sacrifício. Até porque ler é prazer, jamais dever.

Peguei o hábito de anotar o que leio há 11 anos, quando iniciei esta coluna de sugestões de leituras. Meu pai anotava numa cadernetinha, a letra miúda, caprichada. A lista era bem menor, sempre foi um leitor lento, normal, saudável. Já a qualidade do rol era invejável. Foi a primeira pessoa que me falou de Elias Canetti, de Svevo, de Saramago – autores que pouco li. Papai era leitor determinado: queria conhecer o melhor da literatura, ainda que capitulasse diante de um bom policial. Minha mãe, embora metódica, jamais registrou suas leituras, escolhidas apenas e unicamente por entusiasmo. Passou noites conversando com uma amiga sobre "Cem Anos de Solidão", era apaixonada por Faulkner e Cora Coralina. Nunca houve competição nas leituras da família. Lia-se e vivia-se.

Isso posto, informo: a septuagésima quarta leitura foi uma decepção danada. Há exatamente um ano, li "Ninfeias Negras", de Michel Bussi, thriller excepcional. Mal saiu "Eu Devia Estar Sonhando" (Arqueiro, R$ 36,90), corri a comprar. Fora o título infeliz, parece que Bussi entrou na linha Harlan Coben de montagem. Não que escrevam de maneira semelhante, porém ambos gostam de confundir o leitor – o que poderia ser o básico no gênero, mas nem tanto. Desta vez, um envolvimento romântico para lá de inconsistente e inexplicável de uma aeromoça casada com um músico fracassado se sobrepõe ao mistério que os levaria a um reencontro 20 anos depois da única temporada que desfrutaram juntos. A resolução de todas as dúvidas dos personagens surge, subitamente, nas dez páginas finais.

Já experimentei essa sensação com alguns escritores, o de ter lido a obra-prima deles antes de outros escritos, menores. Alguns, no entanto, dificilmente vão superar o que já criaram, outros têm produção uniforme, bem estruturada. Para conferir, vou encomendar um outro romance de Bussi. Depois, dou o veredito.

PS. Esta coluna é para o saudoso Agador, o gatinho que entrou nas nossas vidas há 14 anos e partiu há duas semanas. Adorava deitar num livrinho e, oferecido que só, se houver um Paraíso, certamente deve estar pulando do colo de Hemingway para o de Burroughs, para o de Patricia Highsmith, e, claro, para o de Elliot.

Muito além da Rolleiflex de Verger

Livro do fotógrafo etnólogo francês que resgata os fluxos da diáspora africana ganha reedição no Brasil

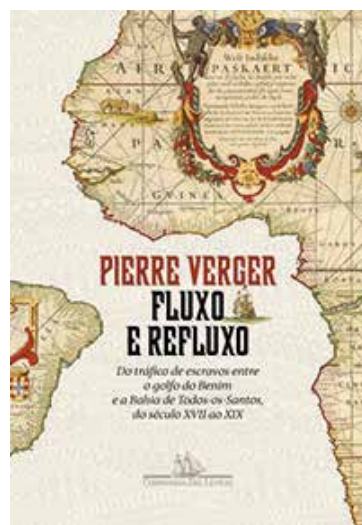
Por Henrique Artuni (Folhapress)

Quando tinha 31 anos, Pierre Verger se despediu da vida burguesa na França para se arriscar por dezenas de países e registrar diferentes povos com sua Rolleiflex. Esse mesmo espírito interessado em mostrar as culturas sem interferências se refletiram em seu trabalho como historiador.

Já que suas lentes não poderiam enxergar o passado, o etnólogo, que escolheu o Brasil como uma segunda pátria quando chegou à Bahia nos anos 1940, conseguiu revelar a diáspora africana por meio da fidelidade integral aos documentos históricos.

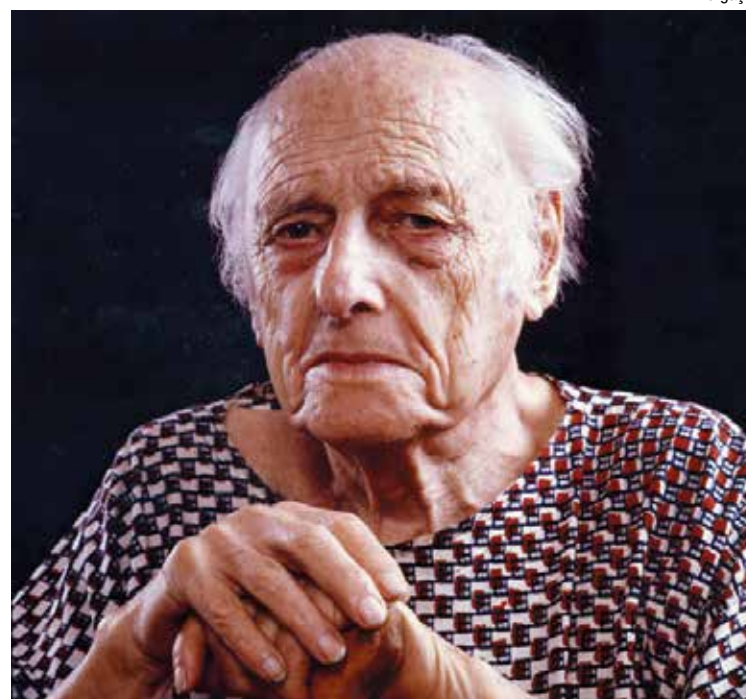
Daí "Fluxo e Refluxo", clássico que acaba de ser reeditado pela Companhia das Letras, ser um catatau de quase mil páginas em que a voz do franco-brasileiro aparece pouco. Para contar a história da compra e venda de escravos entre o Golfo do Benim e a Bahia entre os séculos 17 e 19, Verger reuniu centenas de documentos de arquivos brasileiros e europeus, sobretudo de Portugal, Inglaterra e Holanda.

"Verger não era muito de análises densas; explicava rapidamente o contexto e passava diretamente às fontes", diz Carlos da Silva Júnior, professor de história na Universidade Estadual de Feira de Santana, na Bahia, e presidente da Associação Brasileira de Estudos Africanos.

"Ele gostava de deixar os documentos falarem. Se, por um lado, esse método pode ser meio cansativo para os leitores, por outro, acabou se tornando valiosíssimo, pois ele consultou documentos que hoje estão indisponíveis, seja pela ação do tempo ou pelo descaso dos poderes públicos com as nossas instituições arquivísticas", acrescenta Silva Júnior.

Em sua pesquisa, Pierre Verger narra a compra e venda de escravos entre o Golfo de Benin e a Bahia durante os séculos 17 e 19

Divulgação

Trazendo todos esses registros do passado, Verger compõe um painel em que os documentos dialogam entre si e revelam as complexidades econômicas, políticas, diplomáticas e, sobretudo, culturais que muito interessavam a ele.

Afinal, foi parte de uma geração que encontrou uma Bahia com certo romantismo e queria entender a influência dos falantes das línguas gbe (jejes) e iorubá (nagôs) na sociedade de então. Ambos são povos da região do Golfo do Benim e que foram as principais vítimas do tráfico, respectivamente, ao longo do século 18 e a partir da proibição do comércio de escravos, em 1850.

HETEROGENEIDADE

De fato, não eram grupos homogêneos em território africano, mas que no território brasileiro (ainda ao lado de outros grupos, como os bantos) passaram a constituir novas comunidades, com reflexos notáveis na vertente religiosa. "A despeito das especificidades de cada 'tradição' -que não era imutável- havia circulação de saberes, práticas, sacerdotes e sacerdotisas e até mesmo deuses entre as diferentes matrizes religiosas", lembra Silva Júnior.

Ainda que Verger afirmasse que seu trabalho era mais de exposição do que de interpretação ou de discussão teórica, "Fluxo e Refluxo" surge da sua tese de doutorado na Sorbonne, sob orientação do historiador Fernand Braudel.

E no quesito da pesquisa, João José Reis, professor titular do departamento de história da Universidade Federal da Bahia e autor do posfácio da nova edição, aponta que Verger trata as notas documentais e bibliográficas como uma "espécie de altar da academia muito reverenciado pelo babalaô franco-baiano".

A tese saiu em livro originalmente em francês, em 1968, e só cerca de 20 anos depois seria traduzida e publicada no Brasil – ainda depois de uma versão para o inglês, em 1976.

"A razão de o livro demorar tanto a ser traduzido resulta, na verdade, do desinteresse até recentemente, no Brasil, pela história da África e de suas relações históricas com o país", diz Reis.

Ele também destaca o pioneirismo de Verger em dar ampla cobertura à participação das elites africanas no comércio do tráfico -mas sempre vale ressaltar que se trata de uma minoria. "O tráfico não existiria sem a demanda europeia. Os europeus foram os primeiros responsáveis por essa tragédia", afirma o professor da UFBA.

"A grande maioria da população africana envolvida no tráfico estava nos porões dos navios negreiros, na condição de escravizados", complementa Silva Júnior. "Isso precisa ser ressaltado para evitar a equivocada ideia de que, uma vez que alguns africanos participaram diretamente nos processos de escravização e deportação, as políticas de reparação são injustas."

Os professores também apontam que não é possível encaixar o livro na categoria do pensamento decolonial, que buscava libertar a produção de conhecimento da perspectiva eurocêntrica, e que ainda não existia à época de Verger. Independente disso, para pensadores de diferentes origens, o livro do etnógrafo constitui, segundo Reis, "amplo material empírico para suas reflexões, inclusive para concluírem que se trata de uma história do tráfico escrita através de documentação europeia".

TIRINHAS DO CORREIO

VID@ TOSCA André Barroso

Manifestos de uma dança documental

O cineasta carioca Gustavo Gelmini surpreende a cena da dança de Paris com experimentos audiovisuais mantendo um olho em Nietzsche e outro em Wim Wenders

Por Rodrigo Fonseca (Folhapress)

Em sua dialética embalada pelo "Crepúsculo dos Ídolos", de Nietzsche, Gustavo Gelmini passa de "Jason X" (2001), com David Cronenberg, a Wim Wenders, extraindo de "Asas do Desejo" (1987) a argamassa dos bailados que coreografa. Há quase três anos, o cineasta carioca que produziu "Mataram Irmã Dorothy" (2008) vive em Paris, onde desenvolve um polo de estudos sobre a fronteira entre a dança contemporânea e audiovisual.

Neologismos como "docudança" definiriam bem sua estética, esmerilhada em sua terceira residência artística do ano no Le Centaqutre, um centro cultural francês. Em setembro, ele encena o espetáculo "Casa", com o bailarino Paulo Marques. Também no mês que vem ele lança o projeto de videodanças "Falta", feito no confinamento francês, na Jornada do Patrimônio de Paris.

Prepara ainda um novo espetáculo, chamado "AntiOpera", com intérpretes brasileiros e franceses, previsto para 2022. Graças às pesquisas de vertigem e expressão poética feitas por Gustavo, sua companhia, a Cia. Gelmini, já brilhou na disputa do prêmio Cesgranrio de Dança, com o espetáculo "Fauno".

Além da criação, artística, ele investe seu tempo num mestrado em dança na Universidade Paris 8 e trabalha como professor de Civilização Brasileira na Universidade de Clermont Auvergne. É um currículo pautado por inquietações filosóficas.

Quais são as tensões estéticas que sua dança traduz numa reflexão das discussões sobre corpo e tempo?

Divulgação

O tijucano Gustavo Gelmini criou em Paris um polo de estudo de dança e cinema

> *"O movimento de um bailarino não se fecha em si, mas na relação com o outro, ou até mesmo com um 'outro' de si mesmo"*
>
> Gustavo Gelmini

Gustavo Gelmini: Minha dança é atravessada pela dramaturgia do cinema, especialmente na sua relação com a montagem, de uma artesania da justaposição de representações para a construção de uma imagem. Ou seja, o movimento de um bailarino não se fecha em si, mas na relação com o outro, ou até mesmo com um "outro" de si mesmo. Esta montagem passa diretamente pela relação do tempo, tanto com a memória destes corpos, mas também com a suspensão do tempo presente para um impacto proposto pela cena. Não me apego a qualquer estilo de dança, nem mesmo me importo com a escolha da técnica a ser dançada. Como um documentarista, investigo o que aquele corpo quer dizer a partir da dramaturgia que proponho e com o resultado do que este corpo quer dizer, daí vem a montagem como composição coreográfica. É cena, mas também é cinema. É o cinema se voltando pra cena no desafio de uma escrita do Tempo, para além do tempo da vida, para além da representação, trabalhando com a experiência sensorial que a montagem cria com a construção destas imagens cênicas.

Que contradições movem essa sua narrativa cinemática?

As tensões estéticas se criam a partir de diferentes corpos e memórias que entram em processo, pois, como não priorizo um determinado olhar para um estilo, para a sua perfeição ou até mesmo a "antiperfeição", eu acabo valorizando mais o aspecto humano que está por traz da forma estética, categorizada em um estilo. Talvez seja uma dança-documentário, mas ao meu ver para além das categorizações, é como a dança sempre deveria ser.

De que maneira a distância, o êxodo na França, o trânsito da Tijuca à Europa redesenhou seu olhar sobre a arte?

Sempre encarei a Tijuca, onde nasci, um bairro fronteiriço entre a Zona Sul e a Zona Norte, também entre o asfalto e a favela, entre a classe média, a elite e as classes menos favorecidas, com todas as complexidades de ser desta fronteira. Aqui em Paris realizo minha terceira residência artística do ano no Le Centquatre, um espaço cultural incrível, que fica também na fronteira de uma Paris mais autocentrada, elitista, e seu subúrbio, onde as culturas do mundo se atravessam entre a imigração de países africanos e orientais. Essa sua geopolítica me lembra muito a relação que eu tinha no Rio, onde tive residência artística durante cinco anos no Centro Coreográfico da Cidade do Rio de Janeiro, na Tijuca. Foi lá que criei meu primeiro espetáculo, "Toque", que também apresentei no Centquatre, onde abordei as tensões sociais entre a dança contemporânea carioca e a dança urbana, entre uma elite eurocentrada e uma dança que nasce das nossas ruas, espontaneamente, da nossa cultura particular de uma país colonizado. Noto que meu olhar mudou, ao mesmo tempo que continua o mesmo. Percebo que estou aqui também para mostrar algo, para redesenhar olhares dessas tensões sociais e estéticas, que ainda tem muito a ver com a nossa colonização e com nossa crença em padrões estéticos de elegância na dança, de poder, que vai diretamente chegar a esta fronteira onde, não por coincidência continuo, mesmo aqui. "AntiOpera", meu próximo espetáculo surge daí, deste olhar externo de dentro, de me sentir um outsider que tem algo a dizer.

CRÍTICA/CINEMA/THE FANTASTIC FLYING OF MR. MORRIS LESSMORE

Rasantes da palavra ao hangar da invenção

Por Rodrigo Fonseca
Especial para o Correio da Manhã

Com a transferência dos potenciais blockbusters Pixar, vide "Soul" e "Luca", para a Disney +, bombando a streaminguesfera, o circuito exibidor ficou carente de filmes animados infanto-juvenis, o que deu a pequenas produções de baixo custo a chance de angariar holofotes antes destinados a Mickey Mouse. É o caso do alvissareiro "The Fantastic Flying Books of Mr. Morris Lessmore", hoje em alta em plataformas digitais.

Vogais e consoantes são servidas a livros famintos em tigelas fundas, regadas a leite, como se fossem sucrilhos, em um dos quebra-molas narrativos deste filme, um calombo de ação que traduz o fantástico no universo decorado de "literatices" do diretor William Joyce e seu parceiro Brandon Oldenburg. A expressão entre aspas vem de página avulsa de "Solo de Clarineta" (1973), de Érico Veríssimo, quando usa pétalas para representar dedos de mãos femininas e uma corola como metáfora de um punho em riste. "Deixemos de literatice, pois a vida nos conclama", escreve o autor de "Incidente em Antares", indo por um caminho oposto ao do filme de animação produzido pelo Moonbot Studios e laureado com o Oscar por seu virtuosismo técnico e sua vontade de potência poética traduzida em cores.

Divulgação
Ao entregar livros às pessoas sem cor, Morris protagoniza uma encantadora metáfora de empoderamento e sonhos

Com gosto açucarado de cereal, as letras e sílabas do início desta prosa servem de ração para o colorido espalhado pela tela como um amarelo Van Gogh conforme brochuras das mais variadas naturezas se aproximam de um jovem bibliófilo buscando um abrigo em forma de abraço. O rapaz, que vai adquirindo cinza nos cabelos a cada andança de sua vivência, é o protagonista desta fábula de formação (educativa, mas sem didatismos moralizantes) sobre a importância da leitura para assegurar a sobrevivência da sonho, a pureza no oxigênio de nosso imaginário estético.

Seu realizador é um americano da Louisiana, hoje com 63 anos, que foi um dos produtores do sucesso "Robôs" (2005), de Carlos Saldanha, e encontrou sua voz autoral ao partir para um formato de experimentação digital: seu curta virou um aplicativo de iPad, para assegurar ao diretor alguma lucratividade. Com o Oscar, o produto, que assegurou para si um público leitor em gadgets eletrônicos, alcançou nova encarnação em livro, aqui lançado pela Rocco. O título nestas bandas virou "Os Fantásticos Livros Voadores de Modesto Máximo", alcançando resenhas elogiosas na crítica.

Modesto, ou Morris, é um Visconde de Sabugosa que alcança, na ficção, clarividência similar àquela atribuída à escritora e ilustradora inglesa Beatrix Potter (1866-1943).

Lendas falam que ela via os animais saltitantes e boquirrotos de sua obra em visões que mais eram exercícios de criação do que algum autismo iluminado. Morris, na trama animada por Joyce, é como Beatrix: ele vê os relevos mais inusitado no acidente geopolítico de inclusão pelo assombro que a arte literária é.

Por isso, pessoas que não leem são vistas por ele como almas sem cor. Cada uma delas que recebe um livro, adquire vermelhidão, "azulice", "amarelitude", negrume... É a vida que se instaura, entra e salta, pimpona. Estamos diante de uma ode à essencialidade do verbo "ler" como um exercício de empoderamento essencial. Quem lê não apenas sabe mais: vive mais... e melhor. É sobre essa qualidade que o cineasta se debruça, criando um Quixote que promove uma cirurgia para salvar um livro de seu desfolhar.

CRÍTICA/FILME/L.O.C.A.

Limites do amor

Por Martha Alves (Folhapress)

Quem nunca se deparou com um boy lixo na vida ou viu uma amiga com dificuldades de se livrar de um? Há também as situações em que, apesar de todo o caráter tóxico da relação, a mulher é chamada de louca pelo parceiro. A comédia "L.O.C.A.", em cartaz no Telecine Premium, é um filme sobre essas mulheres e seus limites.

O longa conta a história de três mulheres diferentes, mas com algo em comum: relacionamentos que não funcionam. Elas acabam se conhecendo em uma reunião da L.O.C.A. (Liga das Obsessivas Compulsivas por Amor), onde compartilham seus dramas, e decidem se unir para colocar fim a seus relacionamentos tóxicos. Mas antes disso vão extrapolar todos os limites para se vingar dos homens que as fazem sofrer.

Repórter de uma revista feminina, Manuela (Mariana Ximenes) se envolveu com seu professor de mestrado Carlos (Fábio Assunção), que arruma desculpas para não assumir o relacionamento. Rebeca (Roberta Rodrigues), por sua vez, já perdeu a paciência com as traições do parceiro Jorge (Érico Brás) a ponto de partir para violência.

Divulgação
Rebeca Rodrigues, Débora Lamm e Mariana Ximenes vivem mulheres furiosas

Um pouco diferente é a história da delicada Elena (Debora Lamm), uma enfermeira que é casada com o tranquilo motorista de ônibus Edson (Luis Miranda). Ao contrário dos outros, Edson não enganou Elena, mas ela decide antecipar a vingança porque tem certeza de que ainda será traída.

A diretora Claudia Jovin, que também assina o roteiro, conta que memes na internet também serviram de inspiração. Segundo ela, as histórias de amor foram mudando com a evolução da discussão sobre feminismo, e as mulheres hoje sabem o que não é tolerável em uma relação.

Na avaliação da diretora, o filme desfaz o mal causado por comédias românticas, que criaram no imaginário das mulheres os conceitos de amor ideal e alma gêmea.

O momento é de desconectar

Instalação imersiva no Oi Futuro sugere distanciamento das telas de celulares e dispositivos eletrônicos

Por Affonso Nunes

Fotos Divulgação

O desenvolvimento tecnológico fez com que o uso de telas se tornasse cada vez mais comum na rotina social. Com a pandemia, elas se mostraram fundamentais. Mas, apesar dos benefícios e da praticidade destes aparelhos, usá-los em excesso também pode trazer vários tipos de prejuízos.

Em sintonia com este cenário, o Oi Futuro abriu este mês a exposição Quiet Room. A nova instalação do centro cultural é de caráter imersivo e desafia o público a se desconectar dos celulares e dispositivos eletrônicos para entrar em contato consigo mesmo através de sons e projeções interativas de paisagens abstratas.

É um desafio complexo para os antenados: Quiet Room é uma experiência sensorial, numa sala escura, com intenso jogo de luzes. A ideia é que, durante oito minutos, os participantes se conectem aos sons e projeções interativas de paisagens, que proporcionam uma experiência de mindfulness, ou seja, de estar totalmente presente no momento, com o objetivo de focar a concentração do público no momento presente.

Desde a sua concepção, mesmo antes da pandemia, a instalação já previa a interação sem necessidade de contato físico e com crise sanitária, novas medidas foram adotadas, como a adoção de cortina de tecido, tratamento antibacteriano e equipamentos de filtragem do ar. São permitidas apenas oito pessoas por sessão nas dependências do Oi Futuro.

Quiet Room faz parte de uma série de quatro experiências autorais propostas pela Deeplab Project sobre temas relevantes da sociedade por meio de instalações que misturam arquitetura, design e tecnologia. Redes sociais, interação do homem com o ambiente e conexões são interpretados pelo estúdio em exposições itinerantes que percorrem o país em espaços culturais.

"No início da experiência, que é menos visual, os visitantes sentiam falta da recompensa que o cérebro fornece quando acessamos nossos celulares. Porém, na medida em que a experiência evolui a sensaçação o de ansiedade diminui e percebemos uma quietude absoluta na sala", revela Felipe Reif, fundador da Deeplab .

Regina Giannetti, instrutora de mindfulness e uma das idealizadoras da exposição, explica que a prática de mindfulness é o estado de consciência que surge ao trazer a atenção para o aqui e agora. "A instalação convida à experiência desse estado por meio da respiração, de movimentos e da interação com o ambiente. Convida também à reflexão do quanto estamos alheios ao que nos cerca enquanto a mente viaja para o futuro, o passado ou outro lugar. E é no presente que a vida realmente acontece", diz

A proposta da instalação é deixar o visitante completamente desconectado de telefones e dispositivos móveis por oito minutos, permitindo que se entregue a outras sensações visuais, sonoras e sensoriais

Com entrada gratuita, a visitação estará disponível de quarta a domingo, das 12h às 18h. Seguindo todas as medidas sanitárias indicadas pelos órgãos responsáveis, a visita deve ser agendada previamente aqui ou pelo telefone (21) 3131-3060.

No Rio, a instalação é resultado da parceria da Prefeitura do Rio, Oi, Oi Futuro e a Serede/Rede Conecta.

SERVIÇO

QUIET ROOM
Oi Futuro (Rua Dois de Dezembro, 63, Flamengo)
Até 10/10, de quarta a domingo, das 12 às 18h, mediante agendamento pelo site do Oi Futuro.
Grátis

Fotos Carlos Monteiro

Música para os olhos

Por Carlos Monteiro

"Fotografei você na minha Rolleiflex...".

Pode parecer clichê, mas, quando se pensa em fotografia essa é a primeira melodia que vem à cabeça. Imortalizada na voz de João Gilberto e composta por aquele que deu o Tom ao Rio, juntamente, com Newton Mendonca.

O dia amanheceu fazendo pose, também pudera: queria ficar bem na foto, afinal faz 188 anos que o governo francês apresentou sua "uma invenção, um presente ao mundo livre"; o daguerreótipo. Leva o nome de seu inventor, Louis Daguerre, que, por sua vez, havia recebido os primeiros estudos de Nicéphore Niépce.

A natureza, em festa, se preparou para data. Nada de preto & branco, hoje é a régua de cores do Kodachrome, do Ektachrome e do Fujichrome. Hoje o dia está E-6, está Tri-x de lindo.

A natureza apresentou prova-contato, ampliou horizontes, encimou montanhas.

Os pássaros bateram ASA, certificados por ISO.

Veio a manhã em baixa velocidade, calma, lânguida, preguiçosa, combinação perfeita de 1/125-f: 5.6.

Chegou ocular, objetiva clara. Chegou 1:1.2

Os pássaros cantam em uníssono, flexionam seus diafragmas, velozmente, a incríveis 11pps.

Uma fina película pulverizava a cidade como um raising.

O Sol em 5600K, chegou.

De Minas para o Brasil

APRAZÍVEL

Fotos Divulgação

O pão de queijo é recriado nas mais variadas versões

Por Natasha Sobrinho
Especial para o Correio da Manhã

O Dia do Pão de Queijo foi comemorado na última terça-feira (17), e nós, do Correio da Manhã, não podíamos deixar de preparar um roteiro com a receita mais famosa de Minas Gerais. Douradinho por fora e macio por dentro, o pão de queijo é adorado em todo o Brasil. Por aqui, ganhou diversas versões, desde a mais clássica, feita com queijo parmesão ralado até plant based, com inhame e pesto. Confira abaixo:

Aprazível – No restaurante comandado pela chef mineira Ana Castilho, o pão de queijo é feito com uma receita familiar, de sua avó paterna. Ele leva polvilho especial de Minas Gerais e servido em duas versões: tradicional (R$ 27) e recheado com linguiça mineira artesanal (R$ 40). Endereço: Rua Aprazível, 62 -Santa Teresa. Telefone: 96741-3850.

LIGA DOS BOTECOS

SOVA FERMENTAÇÃO NATURAL

SEU VIDAL

Liga dos Botecos – A casa criou uma versão diferente da iguaria, a Pipoca de Pão de Queijo (R$ 25,90). O petisco, um dos mais pedidos, chega à mesa em formato de pedacinhos de pão de queijo frito e é servido com creme de catupiry. Endereço: Álvaro Ramos, 170 – Botafogo. Telefone: 3586-2511.

Sova Fermentação Natural – Na padaria e pizzaria, especializada em produtos de fermentação natural, o pão de queijo também tem destaque no cardápio. Ele é feito com uma mistura de parmesão e queijo serra Canastra (R$4 - 40g). Endereço: Rua avier da Silveira, 34 – Copacabana. Telefone: 2147-7158.

MEGAMATTE

MACCHIATO CAFÉ

GANIC LAB

LE VIN

Seu Vidal – O chef Philipe Martins inovou e criou várias comidinhas com a iguaria. São sugestões como: torresmo trufado de pão de queijo (R$ 20), smash burger de pão de queijo com recheio de cebola caramelizada, requeijão e bacon (R$ 29), pizza feita com massa de pão de queijo (a partir de R$ 25) e minichurros de pão de queijo com doce de leite ou goiabada (R$ 27 – 10 unidades). Endereço: Avenida do Pepê, 700 - Jardim Oceânico, Barra da Tijuca. Telefone: 3259-7692.

Megamatte – Para celebrar o Dia do Pão de Queijo, a casa está com promoções especiais até o próximo domingo (23). O cliente que comprar uma porção com 12 pães de queijo (R$ 9,90), leva para casa 18. Já quem comprar uma porção com 18 (R$ 18,90), leva 24 pãezinhos crocantes. O pão de queijo da rede é feito com creme de leite fresco, queijo parmesão e não tem conservantes e nem aromatizantes.Endereço: Avenida Bartolomeu Mitre, 553 – Leblon. Telefone: 3507-3317.

Macchiato Café – Não tem combinação melhor que café e pão de queijo. Na cafeteria, no Leblon, a bebida pode vir acompanhada com versão feita com queijo Canastra (R$ 5,50 - tamanho médio). Endereço: Ataulfo de Paiva, 566 - Leblon (Galeria Central de Compras do Leblon). Telefone: 3420 – 6414.

Ganic Lab – A primeira lanchonete plant based do Brasil, desenvolveu o Pão de Pesto (R$ 11,90 – 5 unidades). Ele é feito com inhame, Panco Ora Pro Nobis, e pesto feito na casa. Se o cliente desejar, ainda pode adicionar "Cajupiry" (R$ 3), também feito na casa. Endereço: Avenida Rodolfo Amoedo, 341 – Jardim Oceânico, Barra da Tijuca. Telefone:99574-5610.

Le Vin – O Gougère (R$ 6,80), pão de queijo feito com gruyère, é um dos clássicos da gastronomia francesa, e pode ser encontrado como uma das entradinhas no restaurante. Endereço: BarraShopping - Av. das Américas, 4.666 - loja 152 Boulevard Gourmet - Barra da Tijuca – Telefone: 2431-9008.

Beijinho, beijinho

Aprenda uma receita diferente e prática de beijinho de coco

Por Juliana Ventura (Folhapress)

Não foi à toa que escolhi a receita de beijinho para a coluna de hoje. Afinal, com beijinhos dizemos oi e também dizemos adeus. Como a grande maioria dos nossos doces, o beijinho é também uma herança da açucarada doçaria portuguesa – tal qual a cocada e o quindim. Antes, era preparado com leite, ovos e açúcar, mas com a chegada do leite condensado (que facilitou muito a vida dos docinhos de enrolar), os beijinhos se tornaram muito simples. Leite condensado, manteiga e coco. Fim. A receita é realmente infalível, mas venho aqui mostrar um outro jeito de preparar as guloseimas que sempre me apeteceram mais do que os doces de chocolate das festinhas.

A preparação é mais uma que sai dos anais dos cadernos de receita da minha família. Vocês perceberão que ela leva alguns ingredientes a mais. E, também por isso, demora um pouco mais de tempo para ficar pronta. A dica é não deixar de mexer jamais e não se assustar com as bolhas. Esse beijinho espirra um pouco quando ferve. Porém, passado o frisson da fervura e depois de frio e enrolado, é um dos doces mais macios e saborosos que posso imaginar.

O cravo-da-índia espetado vai do gosto do freguês. Particularmente, adoro. O sabor e o aroma picantes da especiaria me levam a um lugar muito especial pertencente ao reino dos doces do Brasil, ao lado da abóbora, do mamão verde e da laranja-da-terra.

Espero que esta receita alegre a vida do leitor. Agradeço a todos que me receberam em seus fogões e corações com minhas receitas de família, simples e práticas. Não deixe de ir à cozinha, siga se cuidando e até breve!

Juliana Ventura/Folhapress

BEIJINHO DE COCO

Rendimento: 30 unidades

INGREDIENTES
1 lata de leite condensado
200 g de coco ralado e mais para enrolar
1 e ½ xícara (chá) de açúcar
3 ovos
1 xícara (chá) de água

Dificuldade: fácil

MODO DE FAZER
Leve todos os ingredientes ao fogo baixo mexendo sempre por dez minutos
Deixe esfriar
Enrole os doces passando manteiga nas mãos e passe em mais coco ralado
Sirva com ou sem cravo